

2.º CICLO

MESTRADO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO
SECUNDÁRIO

Desenho A no 10.º ano do CCH de Artes Visuais: uma introdução à ilustração

Catarina Andreia Serôdio e Silva

APÊNDICES

M

2021



Índice de Apêndices

Apêndice I . Diário Gráfico	2
Apêndice II . Lápis de Cor	7
Apêndice III . Grafite	15
Apêndice IV - Plano da Unidade de Trabalho n.º 1 do 3.º Período: “Ilustração da Farsa de Inês Pereira”	22
Apêndice V - “Ilustração” . Powerpoint de Apresentação sobre a Ilustração	25
Apêndice VI . “Ilustração da Farsa de Inês Pereira” - Enunciado da UT	36
Apêndice VII . Documento de Atribuição de Cenas	41
Apêndice VIII . Critérios de Avaliação da UT	42
Apêndice IX . Análise e Avaliação dos Trabalhos Realizados pelos Alunos	44
Apêndice X . Grelha de Avaliação da UT	63
Apêndice XI . Questionário	64
Apêndice XII . Reflexões Críticas dos Alunos Sobre o Trabalho Realizado na UT	65
Apêndice XIII . Website com os Trabalhos Finais dos Alunos em Livro Digital	69
Apêndice XIV . Ficha de Avaliação sobre o desempenho do estagiário	76
Apêndice XV . Certificados webinars	77

Apêndice I . Diário Gráfico

O Diário Gráfico

[O que é um diário gráfico?](#)

[O diário gráfico formato sketchbook](#)

[Tipos de diários gráficos \(os mais comuns\)](#)

[1. Diário gráfico pré-encadernado](#)

[2. Folhas soltas apresentadas num arquivo com micas \(tipo portfólio\)](#)

[O que deve conter um diário gráfico?](#)

[Como fazer anotações num diário gráfico?](#)

[Exemplos de páginas de diário gráfico](#)

O que é um diário gráfico?

Um diário gráfico é um documento criativo que contém material escrito e visual. Pode incluir tarefas de bloco de desenho guiadas pelo professor ou investigação auto-dirigida. Um diário gráfico fornece um local para pensar sobre o processo de criação: pesquisa, brainstorming, experimentação, teste, análise e refinamento de composições. Ele oferece um local para documentar o processo de criação, fornecendo uma história de fundo e profundidade para o trabalho que o acompanha. O diário gráfico é uma parte importante de muitos cursos de artes visuais.

O diário gráfico formato sketchbook

Por conveniência, a maioria dos alunos seleciona um diário gráfico com o tamanho A4 (210 x 297 milímetros) ou A5 (148 x 210 milímetros). Estes tamanhos são excelentes para os alunos, pois cabem dentro de uma mochila e é menos provável que seja perdido ou danificado durante o transporte.

Independentemente do formato, é aconselhável trabalhar numa só orientação, vertical (retrato) ou horizontal (paisagem). Se for necessário uma versão digital, as páginas horizontais são preferíveis, pois são melhor exibidas no ecrã do computador.

Tipos de diários gráficos (os mais comuns)

1. Diário gráfico pré-encadernado

É essencial que o papel dos diários gráficos pré-encadernados usados por estudantes de artes visuais seja de qualidade, adequado para uso de materiais

riscadores e aquosos (idealmente 110g ou mais). Diferentes tipos de papel podem ser colados nas páginas, conforme necessário. A principal desvantagem de um diário gráfico pré-encadernado é que é difícil usar materiais aquosos em várias páginas sem esperar que estas estejam secas (trabalhar simultaneamente nas páginas economiza tempo, ajuda no desenvolvimento de ideias e facilita as conexões entre as peças). No entanto, os diários gráficos pré-encadernados são o formato mais comum de diário gráfico usado.



2. Folhas soltas apresentadas num arquivo com micas (tipo portfólio)

Este método pode ser menos assustador do que usar um diário gráfico pré-encadernado, pois não há medo de "estragar" uma página. A criação de um diário gráfico a partir de folhas soltas permite a fácil integração de diferentes tipos de papel, incentivando uma ampla variedade de técnicas e pode trabalhar-se facilmente em páginas diferentes ao mesmo tempo, sem esperar que o trabalho fique seco. Por outro lado, as folhas soltas podem ser danificadas e perdidas. Exibir o trabalho dentro de micas transparentes também prejudica a visibilidade da qualidade e textura da superfície.



O que deve conter um diário gráfico?

Deves incluir evidências de uma conexão pessoal clara com o(s) tema(s) explorado(s), como fotografias originais, desenhos observacionais, visitas documentadas a locais históricos ou museus, e explicações do contexto pessoal que envolve o trabalho. Um projeto baseado exclusivamente em fontes secundárias (como imagens da internet, livros ou revistas) pode levar à falta de envolvimento pessoal, problemas de plágio e trabalho superficial e profundo (confiar em imagens de segunda mão é um dos principais erros cometidos por estudantes de artes visuais).

Uma função importante do diário gráfico é auxiliar no planeamento e no refinamento de obras de arte maiores. Isso pode envolver: estudos de composição, esboços em miniatura ou desenhos de *layout* (explorando formato, escala, ampliação, recorte, proporção, ponto de vista, perspectiva, textura, superfície, cor, linha, forma, espaço e assim por diante); ideias de design; fotografias de modelos conceituais ou maquetes; *storyboards*; folhas de contato fotográficas; análise do trabalho de *portfólio*; e muitas outras formas de pensamento visual.

Preenche o diário gráfico com teu próprio material visual - particularmente aquele que é exploratório, incompleto e experimental (em oposição a ilustrações acabadas).

O diário gráfico deve conter uma variedade de meios e materiais. Exemplos:

- **Superfícies de desenho e pintura:** papel colorido e texturado de gramagens variadas, como lenço de papel, papel para aquarela, papel de jornal, folhas transparentes, sobreposições de plástico, papel vegetal, papel de parede, papel com padrões, folhas de livros, papel fotográfico, papel de impressão especializado, cartão, fita adesiva, superfícies coladas, texturas secas criadas com pastas acrílicas, entre muitos outros materiais apropriados.
- **Meios de desenho e pintura:** lápis de grafite; lápis de cor; caneta esferográfica; caneta tipo *fineliner*; marcadores; marcadores de álcool; caneta de caligrafia; marcador; giz; carvão; pastel de óleo; pastel seco; lápis de cera; tinta da china; tinta de impressão; corantes naturais e sintéticos, como pigmentos comerciais, cascas de nozes, manchas de café e corantes alimentares; guache; aquarela; tinta acrílica; pintura a óleo; tinta spray; goma-laca/verniz; fixador; cera; meios de pintura, como diluentes, gel / brilho, vernizes, retardadores de secagem, pastas texturais / compostos de modelagem.

- **Fios e têxteis:** fibras naturais, como algodão, lã, seda, linho e rafia; fios sintéticos, como nylon, acrílico e poliéster; têxteis de diferentes pesos, tramas, padrões, estampas e cores; tecido reaproveitado, incluindo aqueles de fontes não tradicionais; elástico; linha de costura; linha para bordar; fragmentos; corda; miangas; espuma; peles e couro.
- **Materiais escultóricos:** argila; madeira; pedra; gesso; plástico; fibra de vidro; metal; outros materiais orgânicos e artificiais encontrados (claro que estes materiais são mais difíceis de se fixarem num diário gráfico, mas se forem de dimensões e espessuras apropriadas, é possível colá-los a folhas do diário gráfico sem que estas se soltem ou deformem o diário gráfico).
- **Ferramentas e tecnologia:** pincéis; esponjas; tesoura; rolos de pintura; facas de paleta; facas artesanais; gravadores; cinzéis, ferramentas para trabalhar madeira; ferramentas de trabalho de metal; máquinas fotográficas tradicionais e digitais; equipamento de câmara escura; fotocopiadoras; scanners; aparadores de papel; agulhas, máquinas de costura; prensas de impressão; software de desenho auxiliado por computador (CAD), como Adobe Photoshop, InDesign e SketchUp Pro.

Num diário gráfico, encoraja-se o recurso a abordagens tradicionais e contemporâneas. Processos complexos podem ser registados e documentados no diário gráfico, por exemplo, diagramas que descrevem os processos de construção ou fotografias de trabalhos escultóricos em andamento (isso pode ajudar a provar a autenticidade do teu trabalho).

O diário gráfico é um excelente lugar para documentar o estudo do trabalho de artistas nos quais nos inspiramos. A análise crítica pode incluir cópias inteiras ou parciais de obras de arte de exposições, sites, livros e revistas, bem como a exploração original inspirada por um artista. O diário gráfico é, também, um lugar onde podes fazer reproduções tuas de obras de outros artistas, como modo de perceber a paleta cromática, as formas, a técnica utilizada, entre outros. Acompanha essas reproduções/estudos com breves anotações e/ou comentários críticos e experimentação prática, quando apropriado.

E não te esqueças: fazer anotações é uma ideia ótima de esclarecer ideias e intenções!

Como fazer anotações num diário gráfico?

Procura registar reflexões, avaliações, opiniões, sentimentos, sensações e respostas pessoais (em vez de reproduzir factos ou opiniões de outras pessoas), fornecendo informações sobre o teu pensamento e processos de tomada de decisão.

Um diário gráfico não deve conter páginas intermináveis de escrita. Comunica de maneira sucinta e clara. Os pensamentos podem ser registados em qualquer formato legível: mapas mentais, perguntas rabiscadas, resumos com marcadores ou frases e parágrafos completos. Na maioria dos casos, uma variedade de abordagens é apropriada. Qualquer que seja o formato que tu escolhas, evita erros de ortografia e usa uma linguagem clara, até porque, ao “revisitar” o teu diário gráfico mais tarde, podes nem perceber o que querias dizer!

Procura comunicar respostas informadas e com conhecimento, usando uma variedade de vocabulário e terminologia relacionados às artes visuais. Essa aprendizagem pode ser o resultado de aulas em sala de aula, pesquisa individual ou experiência pessoal de criar arte.

Faz análise da tua arte! Vai medindo o sucesso em relação às tuas intenções originais e aos objetivos que pretendias atingir. Isso permite que tu obtenhas percepções úteis do teu trabalho que informam e influenciam o trabalho subsequente.

Qualquer conteúdo criado por terceiros deve ser devidamente creditado e reconhecido, mesmo quando apropriado ou reinterpretado, ao invés de copiado diretamente. Deves fazer a citação dos artistas imediatamente abaixo da imagem (nome do artista e título da obra de arte).

Mais não significa melhor!

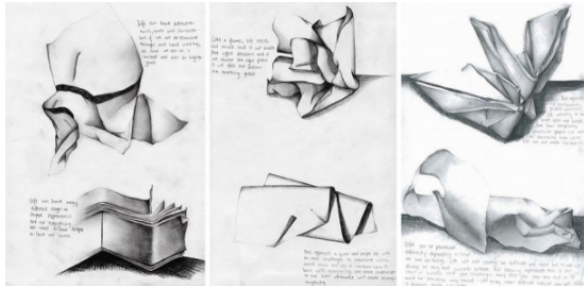
Exemplos de páginas de diário gráfico



Estas páginas foram produzidas por Kate Powell, enquanto estudava na North Halifax Grammar School, West Yorkshire, Inglaterra.



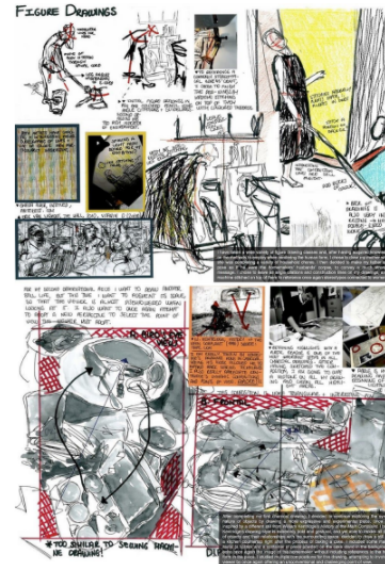
Estas páginas foram produzidas por Annie Loh, enquanto estudava no Sha Tin College, Hong Kong.



Estes desenhos faziam parte de um exercício feito por Jenny Ha no seu diário gráfico, enquanto estudava no ACG Parnell College, Auckland, Nova Zelândia.



Esta página contém desenhos de análise visual de uma escultura de Bernard Meadows, realizados por William Govoni, que estudava, na altura, na Escola de Bedford, em Inglaterra.



Esta página faz parte de um diário gráfico de Enrico Giori, que estudou na St. Louis School of Milan.



Estas páginas foram criadas por Nettle Grellier, que estudou na St. Edward's School, Oxford, Inglaterra.



Esta página é de Halima Akhtar, que estudou na Escola de Woldingham, no Reino Unido.



Uma página do diário gráfico de Louis Trew, do Bideford College, Devon, Inglaterra.



Uma página do diário gráfico de Ruth Beeley, da St. George's School, Hertfordshire, Inglaterra.



Página do diário gráfico de Samantha Li, que estudou na West Island School, Pokfulam, Hong Kong.



Páginas do diário gráfico do estudante Heesu Kim, Austrália.



Este estudo sobre Francis Bacon foi realizado por Stefan Iyapah, que estudou na Beal High School, Redbridge, Inglaterra.



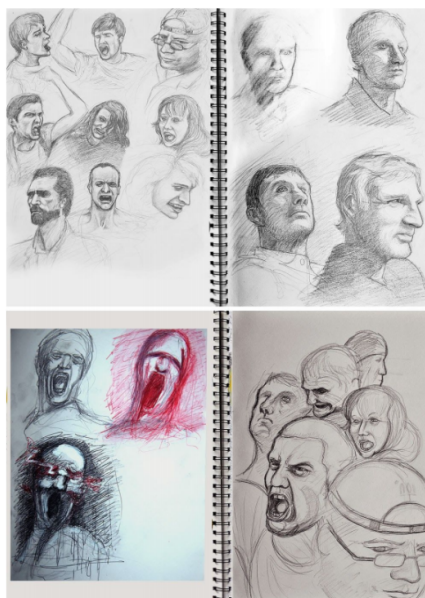
Páginas do diário gráfico de Nikau Hindin, que estudou no ACG Parnell College, Auckland, Nova Zelândia



Estas páginas ricas e textuais de técnica mista são parte de um diário gráfico de Ellie Green, que estudou na Graveney School, Londres, Inglaterra.



Página do diário gráfico de Aqsa Ifkhar.



Estas páginas são do diário gráfico de Elliswg, que estudou em Sixth Form em Derby, Reino Unido.



Páginas do diário gráfico de Callum Copley, que estudou no London College of Communication.



Compilação de informação recolhida sobre o Diário Gráfico

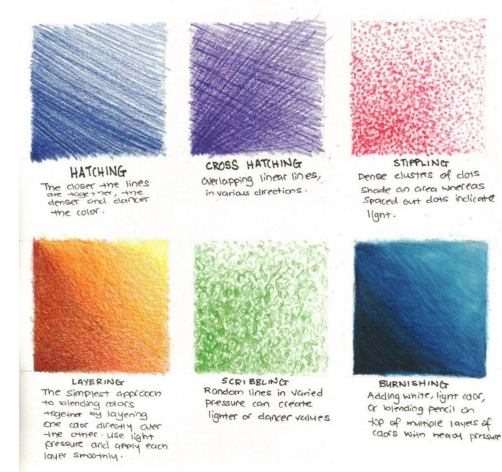
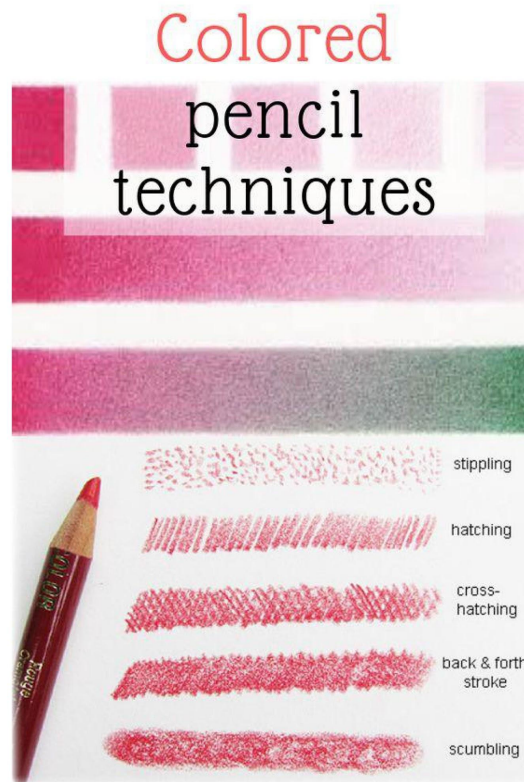
2 de março de 2021

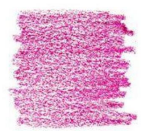
Destinada aos alunos do 10.º ano do CCH de Artes Visuais (Desenho A)

Catarina Silva
Professora Estagiária

Apêndice II . Lápis de Cor

PDF com imagens de trabalhos realizados com lápis de cor e exemplos de várias técnicas com lápis de cor. Imagens escolhidas por forma a acompanhar a explicação da professora da disciplina de Desenho A sobre o assunto.

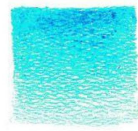




COLOR LIGHTLY



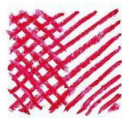
COLOR DARKLY



GRADATE



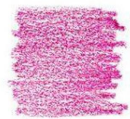
HATCH



CROSS-HATCH



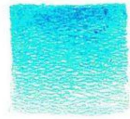
LAYER



COLOR LIGHTLY



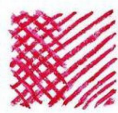
COLOR DARKLY



GRADATE



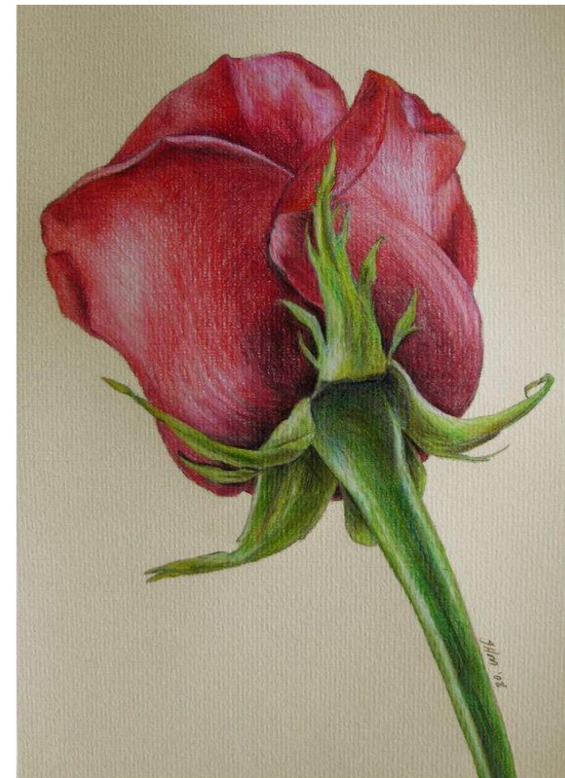
HATCH

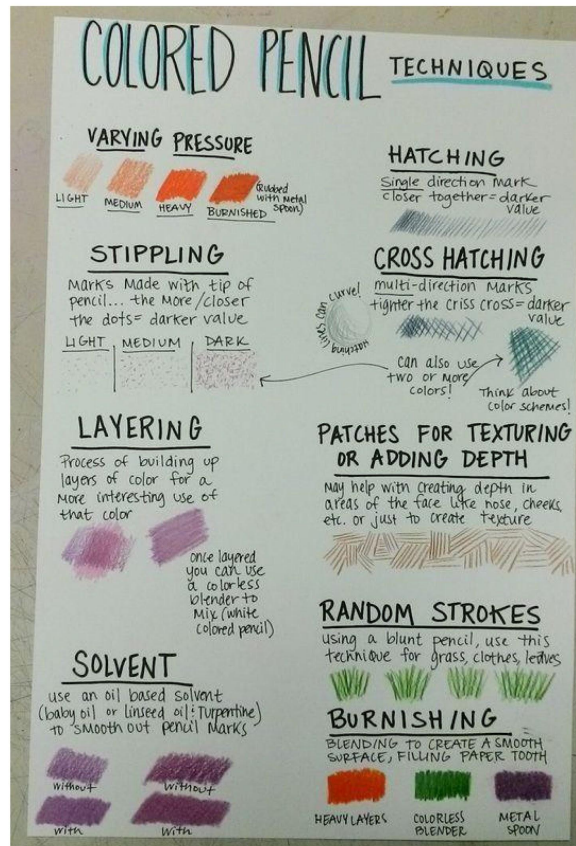


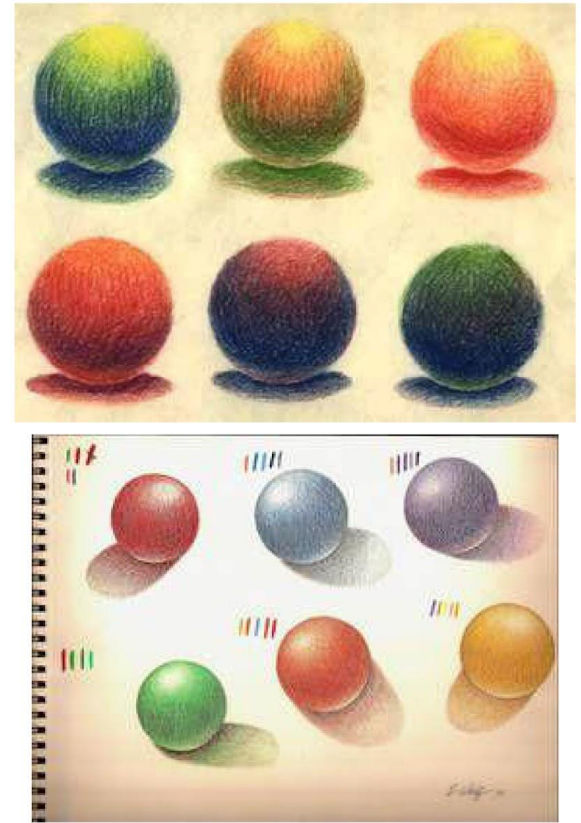
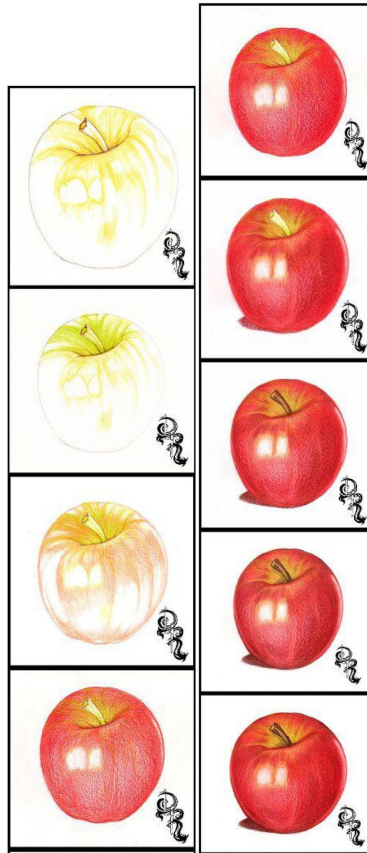
CROSS-HATCH

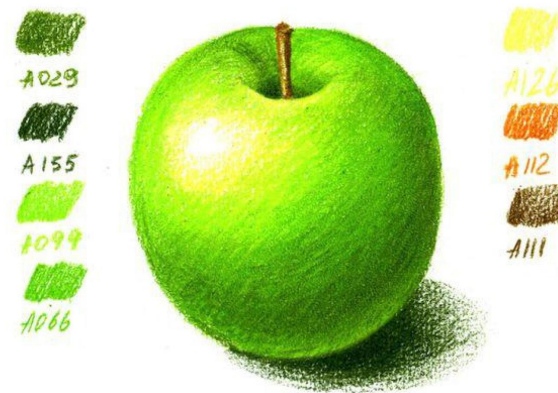
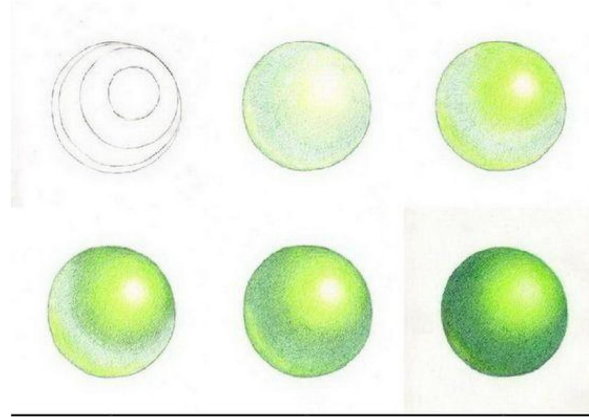


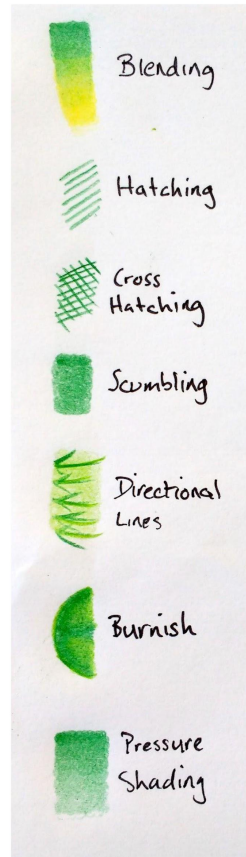
LAYER







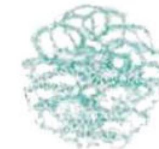




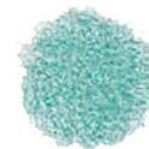
How to Employ the Scumbling Technique:
Apply pencil with a very small, very light circular motion.



Too much pressure

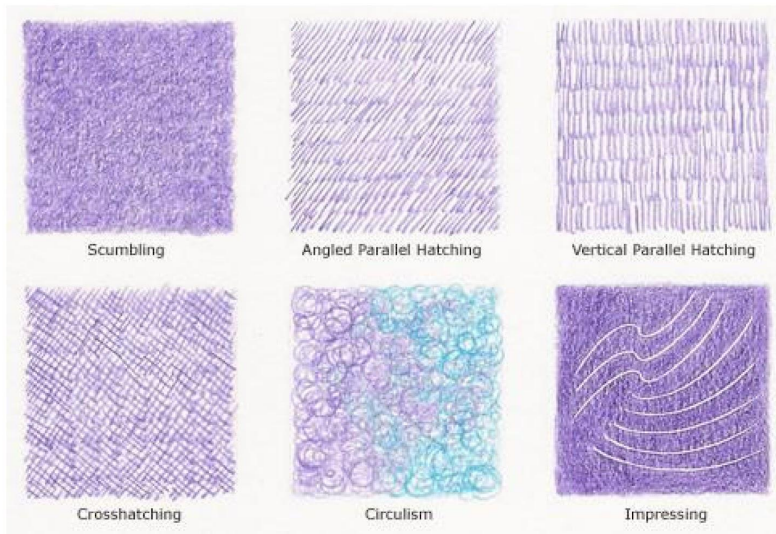


Too large



Correct

Anne Kullberg
ArtistsNetwork.com



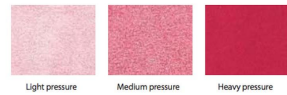
Coloured Pencil Techniques

Coloured pencil is amazingly satisfying to work with, partly because it's so easily manipulated and controlled. The way you sharpen your pencil, the way you hold it, and the amount of pressure you apply will all affect the strokes you create. With coloured pencils, you can create everything from soft blends to brilliant highlights to realistic textures.

Once you're familiar with the basic techniques, you'll be able to decide which will best enable you to capture your subject's unique qualities. There are as many techniques in the art of coloured pencil as there are effects you'd want to re-create—and the more you practice and experiment, the more potential you will see in the images that inspire you.

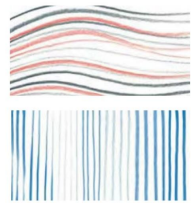
Strokes

Each line you make in a coloured pencil drawing is important—and the direction, width, and texture of the line you draw will all contribute to the effects you create. Practice making different strokes, as shown in these examples. Apply light, medium, and heavy pressure; use the side and then the point of your pencil; and experiment with long, sweeping strokes as well as short, precise ones. The more familiar you are with the wide array of strokes you can create, the easier it will be for you to re-create the textures and objects you observe.

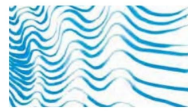


PRESSURE Varying the amount of pressure you use on your pencil is an easy way to make transitions between values. Since coloured pencils are translucent, the colour of the paper underneath will show through. With light pressure, the colour is almost transparent. Medium pressure creates a good foundation for layering, and heavy pressure flattens the paper texture, making the colour appear almost solid.

STROKE S AND MOVEMENT Although a group of straight lines can suggest direction, a group of slightly curved lines conveys a sense of motion more clearly. Try combining a variety of strokes to create a more turbulent, busy design. Exercises like these can give you an idea of how the lines and strokes you draw can be expressive as well as descriptive.



VARIED LINE Try varying the width and weight of the lines you create to add more texture and interest. These calligraphic lines can help create a feeling of dimension in your drawing.



STROKE S AND TEXTURE You can imitate a number of different textures by creating patterns of dots and dashes on the paper. To create dense, even dots, try twisting the point of your pencil on the paper.



7 Cool COLORED PENCIL TECHNIQUES

General Tips:

- Buy the best quality colored pencils your budget will allow.
- Make sure you are working on a flat, clean surface.
- Try layering techniques for endless possibilities.

Burnishing

- Build up light layers using any type of mark making.
- Continue adding until surface appears waxy & smooth.



Scraping

- Use X-ACTO knife on a burnished surface to scrape away areas of pigment.



Directional Lines

- Draw lightly in one direction in swift, even strokes.
- Layer colors to add complexity and depth.



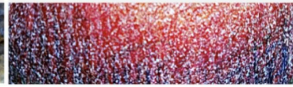
Scumbling

- Apply controlled scribbled marks, layering color as you go to build value and texture.



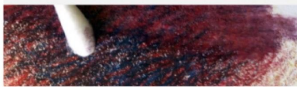
Crosshatching

- Lay down a layer of directional lines. Then, go over the same area with lines in the opposite direction.



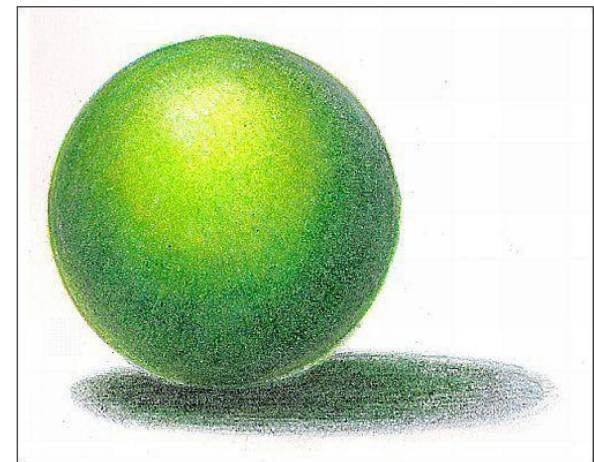
Oil or Alcohol

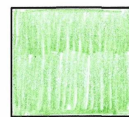
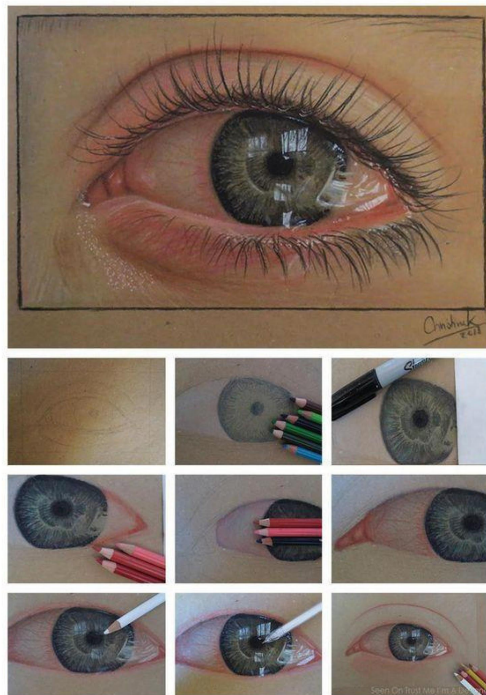
- Use a cotton ball or cotton swab soaked in baby oil or rubbing alcohol to smear and blend colored pencil marks on paper.



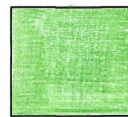
Watercolor Wash

- Apply a watercolor wash on paper. Once dry, layer colored pencil over the top.

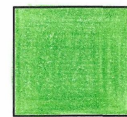




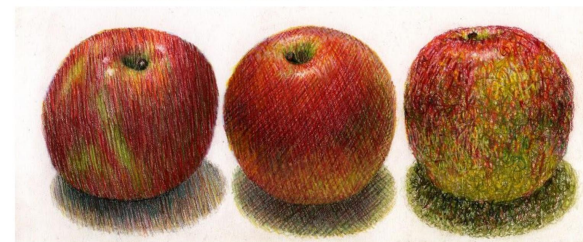
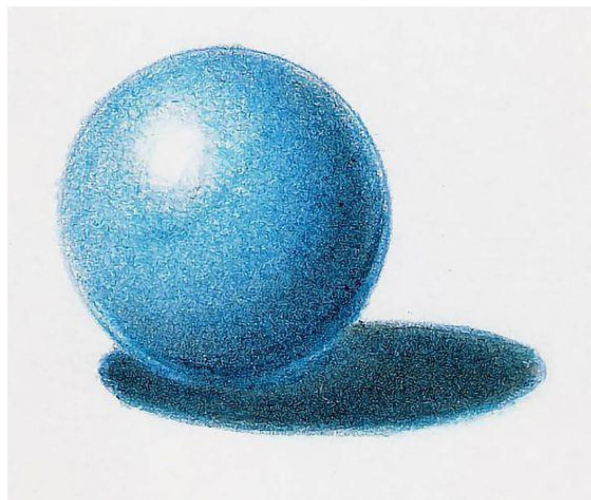
One Layer



Two Layers

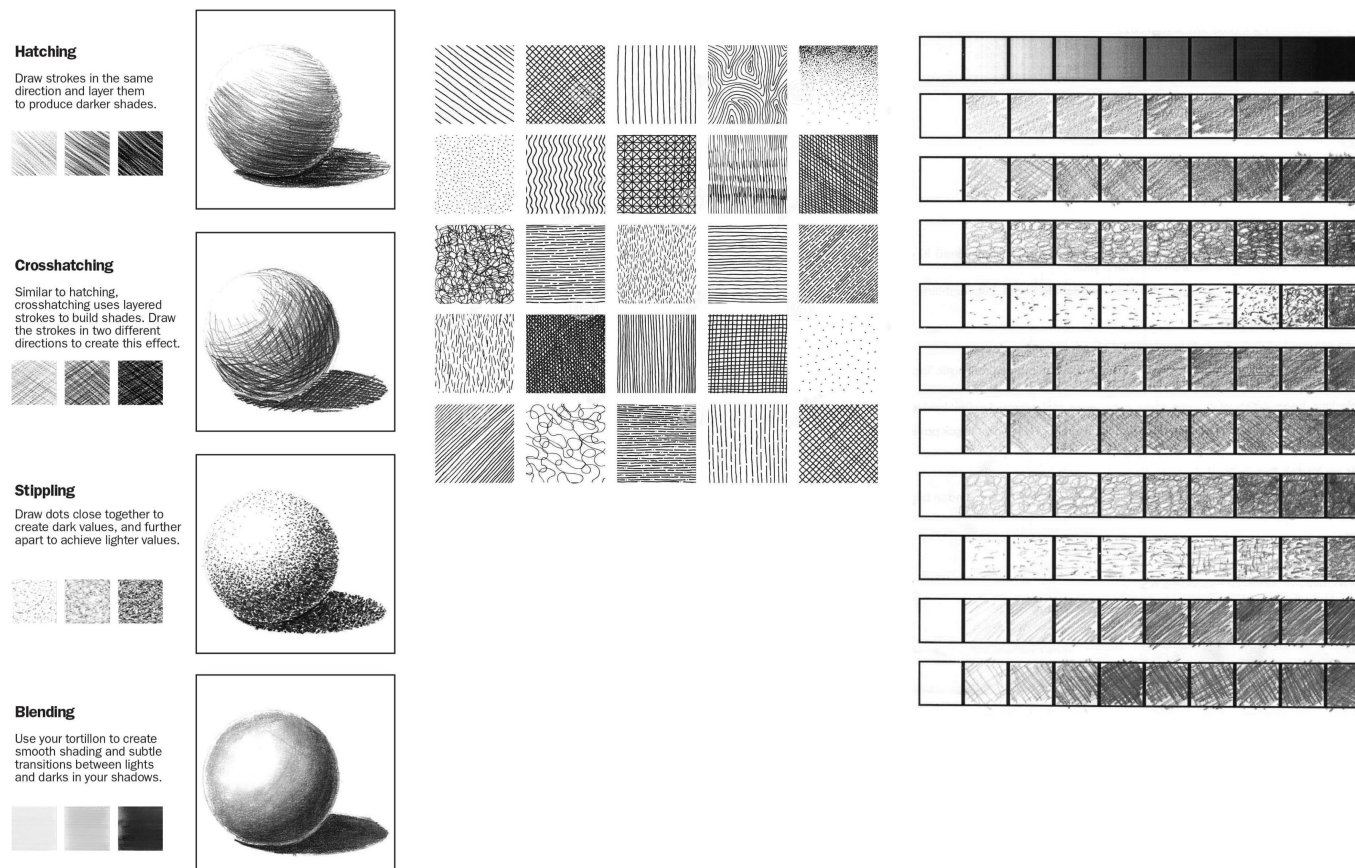


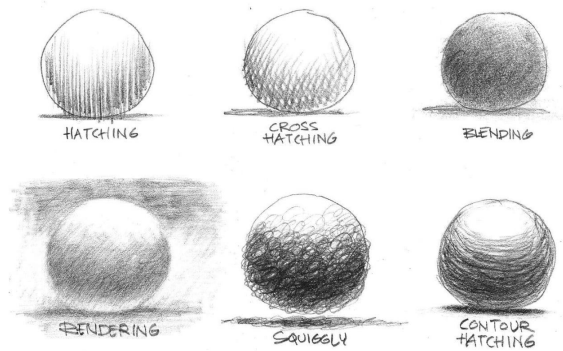
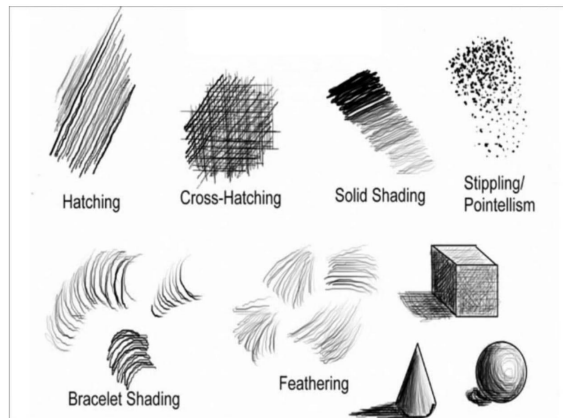
Three Layers



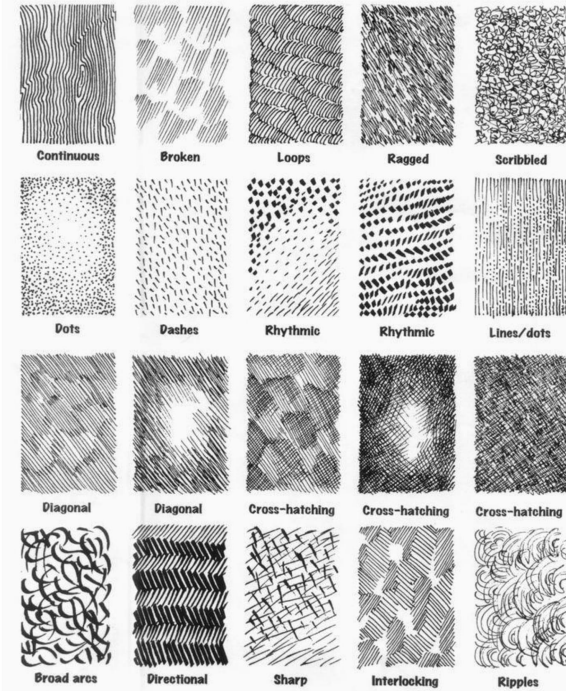
Apêndice III . Grafite

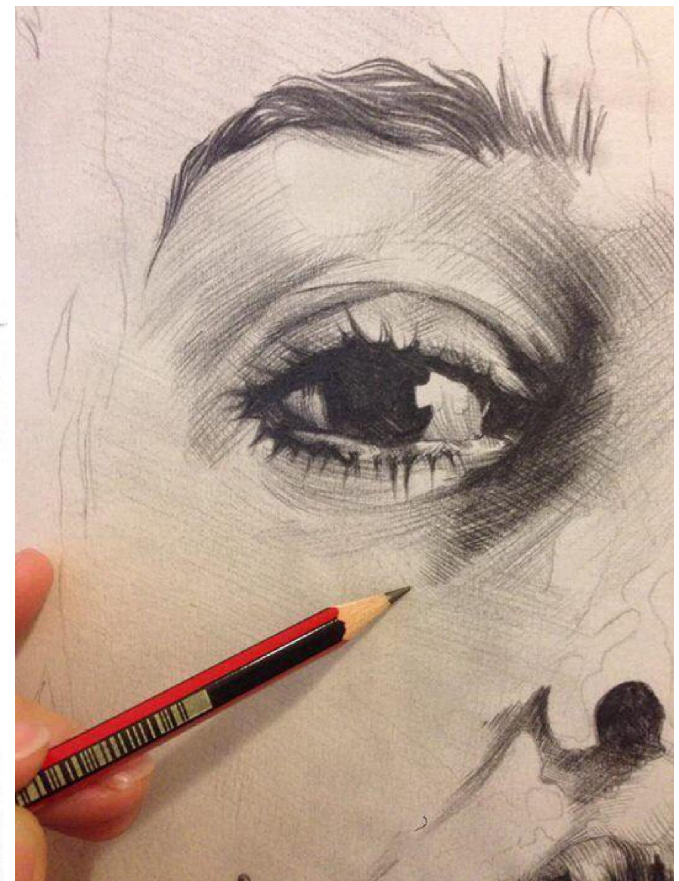
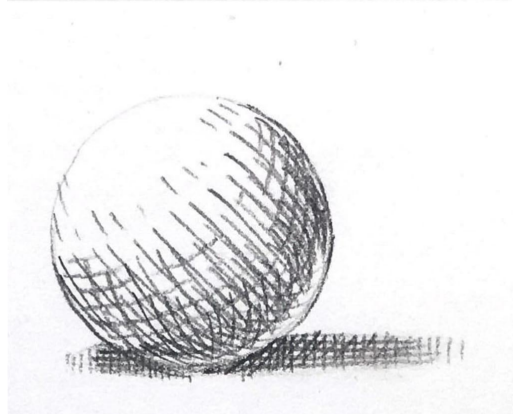
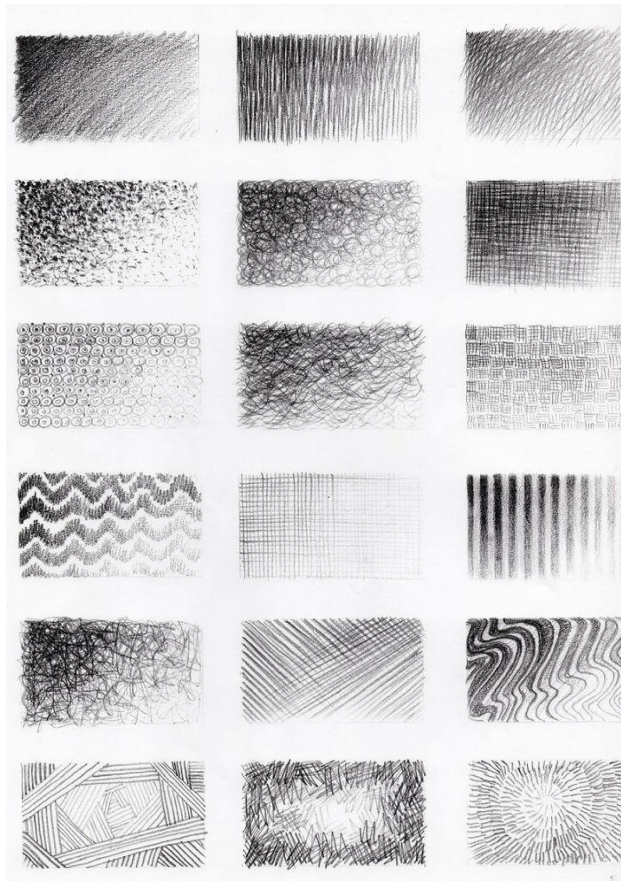
PDF com imagens de trabalhos realizados com grafite e exemplos de várias técnicas com grafite. Imagens escolhidas por forma a acompanhar a explicação da professora da disciplina de Desenho A. sobre o assunto.

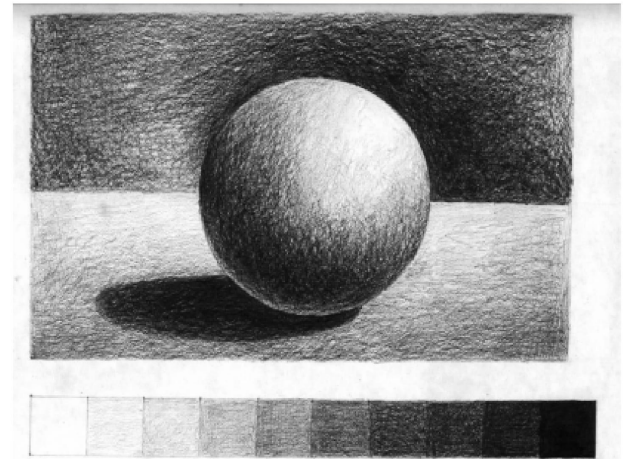
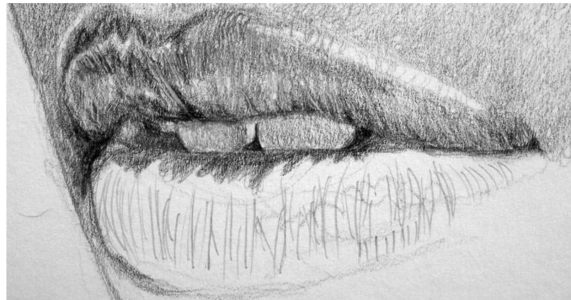
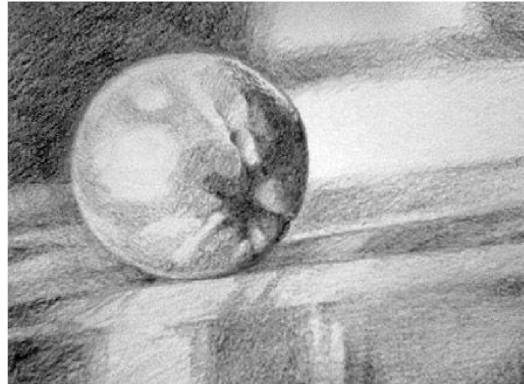
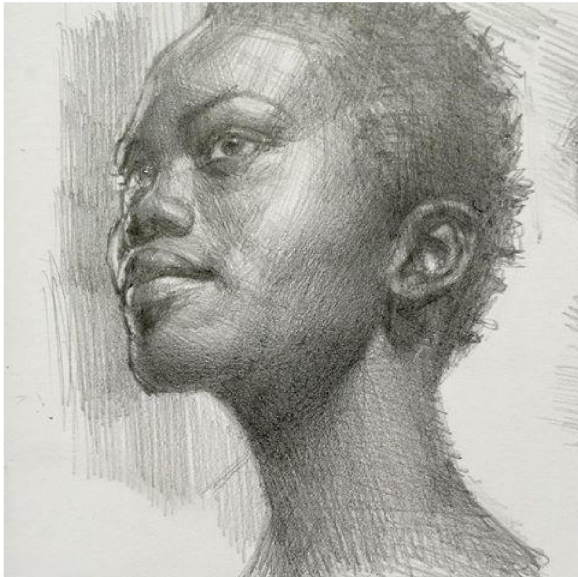
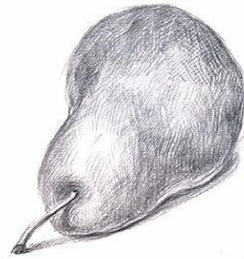
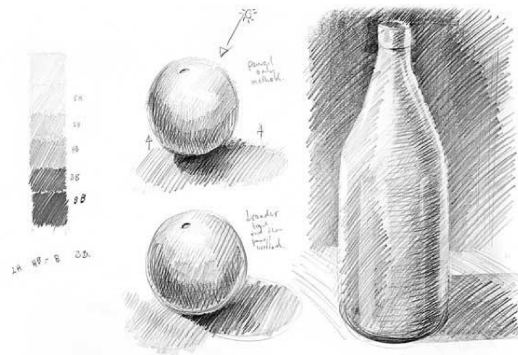


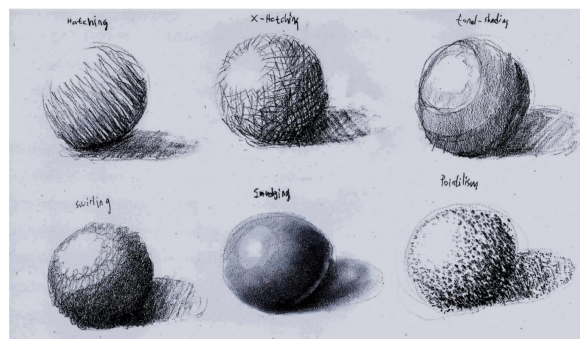
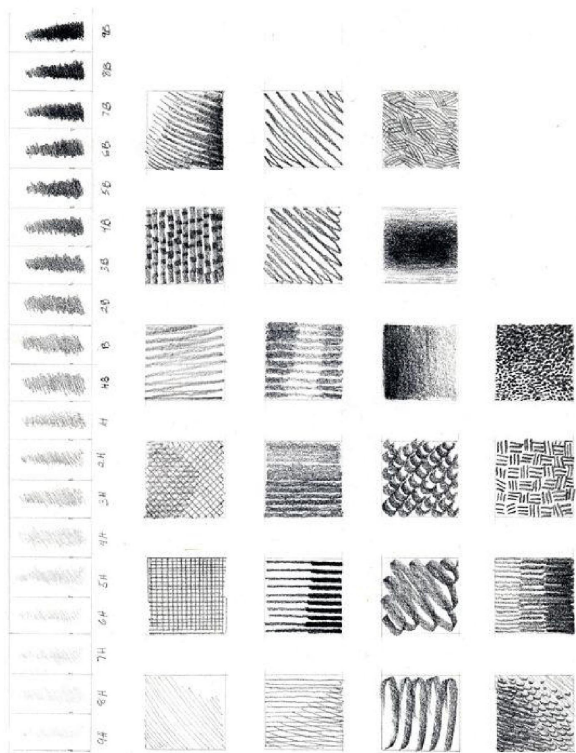


Line and linear drawing

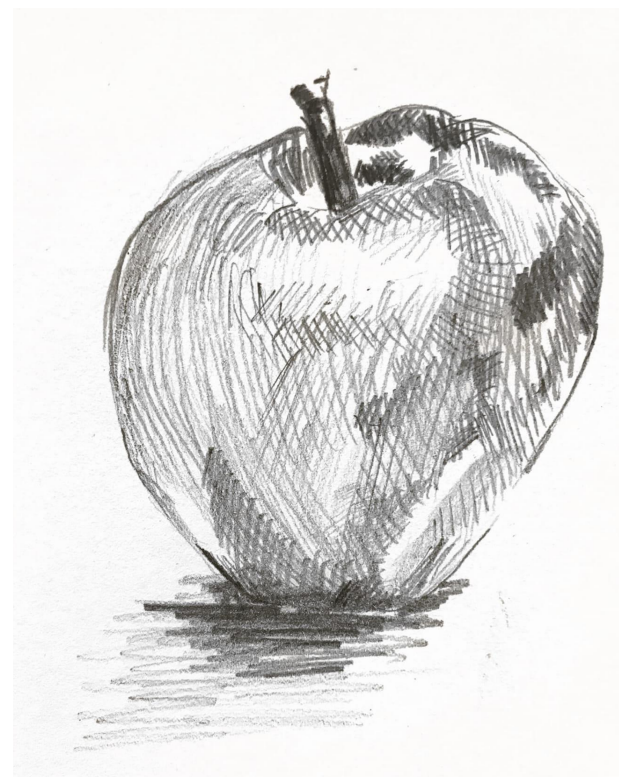






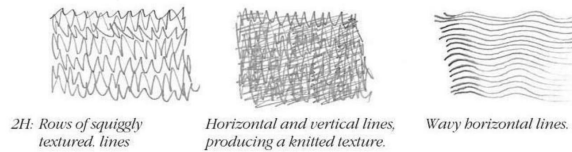
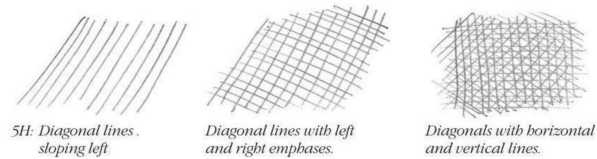
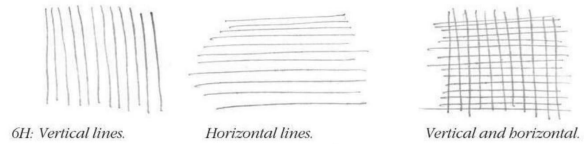


Stippling	Hatching	Crosshatching	Circulism

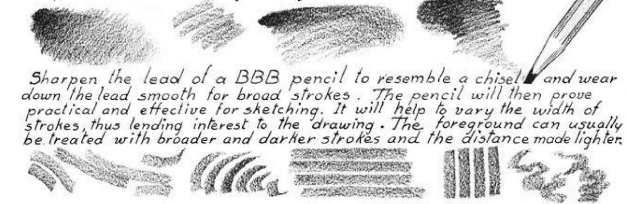
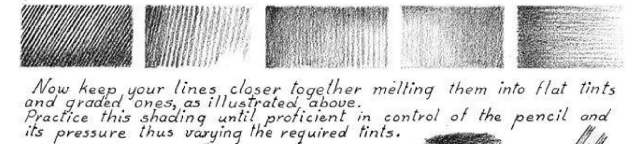
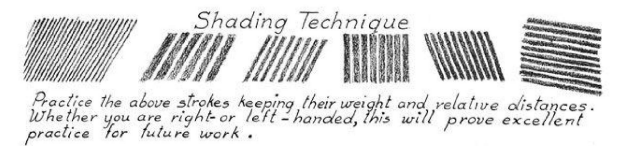
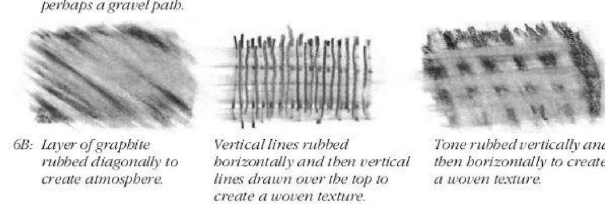
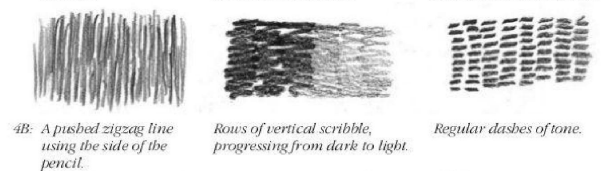
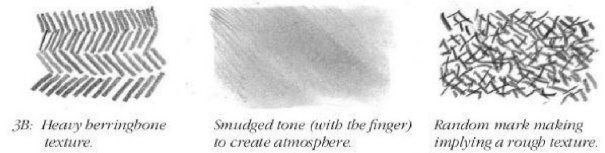
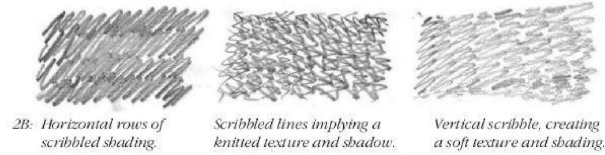


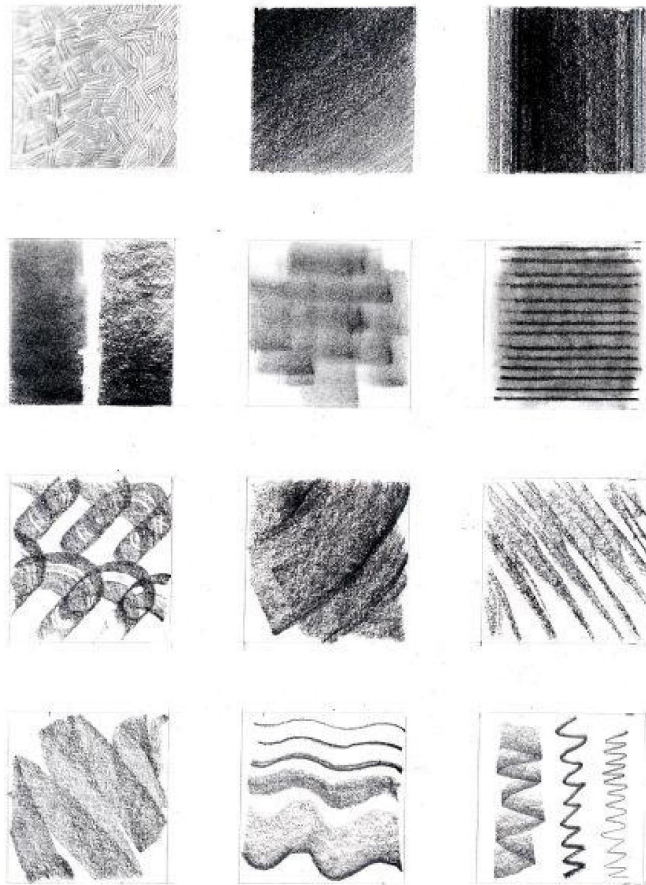
HARD PENCIL MARKS

NB: I have not given you examples of mark making with HB or 7H to 9H pencils.



SOFT PENCIL MARKS





MARK-MAKING WITH GRAPHITE



Making zigzag markings.



Using a twisting movement with the graphite on its side.



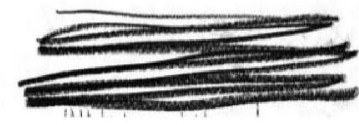
Pulling and pushing motion.



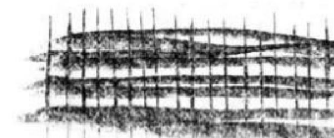
Dragging movement.



Stabbing with the end of the graphite.



Lateral mark making.



Lateral and vertical mark making.



Vertical mark making.

Apêndice IV - Plano da Unidade de Trabalho n.º 1 do 3.º Período: “Ilustração da *Farsa de Inês Pereira*”



Desenho A 10.º E

Plano da Unidade de Trabalho n.º 1 do 3.º Período Ilustração da *Farsa de Inês Pereira* (12 tempos de 50 minutos)

Conteúdos Visão, Materiais, Procedimentos, Sintaxe, Sentido

Aprendizagens Essenciais

- Desenvolver as capacidades de observação, interrogação e interpretação.
- Desenvolver as capacidades de representação, de expressão e de comunicação.
- Promover métodos de trabalho individual e colaborativo, observando princípios de convivência e cidadania.
- Desenvolver o espírito crítico face a imagens e conteúdos mediatizados e adquirir, com autonomia, capacidades de resposta superadoras de estereótipos e preconceitos face ao meio envolvente.
- Desenvolver a sensibilidade estética, formando e aplicando padrões de exigência.
- Desenvolver a consciência histórica e cultural e cultivar a sua disseminação.
- Usar o desenho e os meios de representação como instrumentos de conhecimento e interrogação.
- Desenvolver capacidades de traçado e representação expressiva.
- Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficiência os diversos recursos do desenho.
- Dominar os conceitos estruturais da comunicação visual e da linguagem plásticas.
- Conhecer, explorar e dominar as potencialidades do desenho no âmbito do projeto visual e plástico incrementando, neste domínio, capacidades de formulação, exploração e desenvolvimento.
- Explorar diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias.
- Utilizar fluentemente metodologias planificadas, com iniciativa e autonomia.
- Respeitar e apreciar modos de expressão diferentes, recusando estereótipos e preconceitos.
- Desenvolver capacidades de avaliação crítica e sua comunicação, aplicando-as às diferentes fases do trabalho realizado, tanto por si como por outros.

Catarina Silva Professora Estagiária
Virgínia Fonseca Professora

2020/2021



Desenho A 10.º E

- Dominar, conhecer e utilizar diferentes sentidos e utilizações que o registo gráfico possa assumir.
- Desenvolver a sensibilidade estética e adquirir uma consciência diacrónica do desenho, assente no conhecimento de obras relevantes.

Proposta de Atividades

A partir da leitura e interpretação de cenas da obra da *Farsa de Inês Pereira*, os alunos devem elaborar a sua representação gráfica, tendo em conta os diversos tipos, estilos e técnicas da ilustração.

1. Realização de **esboços** das personagens, mostrando a morfologia geral e a caracterização de cada personagem - representações rápidas (vários registos).
 - 1.1. Seleção de um *design* para cada personagem, representando-os de forma mais atenta (pelo menos 2 registos, 1 para cada personagem).
 2. Realização de **esboços** das cenas, mostrando a caracterização do ambiente em redor (vários registos).
 - 2.1. Seleção de um *design* de um ambiente, representando-o de forma mais atenta.
 3. Realização de **esboços** para a ilustração final da cena, colocando as personagens no ambiente escolhido (vários registos).
 4. Realização da ilustração final da cena.

Nota 1: cada aluno deve ilustrar **uma cena** com **duas personagens**.

Nota 2: a ilustração final da cena não tem de ser necessariamente em suporte físico. As personagens devem ser finalizadas (caracterização/aparência na ilustração final da cena) em suporte físico, mas as ilustrações finais das cenas poderão ser concretizadas com diversas técnicas: desde ilustração tradicional a ilustração digital. **As personagens não poderão ser redesenhadas digitalmente ou recriadas por outros meios.**

Material/Recursos

Suportes:

- para os **esboços**, folhas tipo papel cavalete **A3** ou outras adequadas.
- para ilustração final das personagens, folhas tipo papel cavalete **A4** ou outras adequadas.
- para ilustração final das cenas, suporte **A3** adequado ao tipo de registo a realizar.

Catarina Silva Professora Estagiária
Virgínia Fonseca Professora

2020/2021



Desenho A 10.º E

Materiais riscadores e aquosos: lápis de grafite (diferentes graduações), lápis de cor, marcadores, canetas esferográficas, canetas fineliners, tinta da china, aguarelas, guaches, acrílicos, ou outros adequados às técnicas a realizar.

Instrumentos: aparos, aparos de cana, pincéis ou outros adequados às técnicas a realizar.

Nota 3: se o aluno pretender realizar colagem para a ilustração final da cena, é necessário ter em sua posse material adequado para a realização da técnica escolhida.

Nota 4: se o aluno pretender realizar a ilustração final da cena com métodos digitais, é necessário possuir materiais técnicos (*scanner*, máquina fotográfica e/ou telemóvel que possibilite obter fotografias de boa qualidade) e software de edição de imagem (*Krita*, *Gimp*, *Inkscape*, *Photoshop*, *Illustrator*, ...) adequados à realização da técnica escolhida.

Entrega do trabalho

A entrega deverá ser feita em **portfólio**, que deve incluir uma **reflexão crítica** ao trabalho.

Avaliação

A avaliação terá em conta os seguintes itens:

- cumprimento das propostas
- capacidade de exploração dos materiais, suportes e técnicas
- expressividade do traço/mancha
- persistência no trabalho
- qualidade técnica/plástica
- criatividade
- efeito visual da composição (ponto 4.)
- portfólio (organização, aspeto visual, ...)

Catarina Silva Professora Estagiária
Virgínia Fonseca Professora

2020/2021

Apêndice V - “Ilustração” . Powerpoint de Apresentação sobre a Ilustração





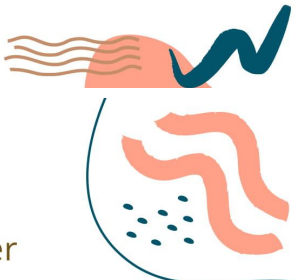
O que é?

Ilustração é uma imagem utilizada para **acompanhar**, **explicar**, **interpretar**, **acrescentar informação**, **sintetizar** ou até simplesmente **decorar** um texto.



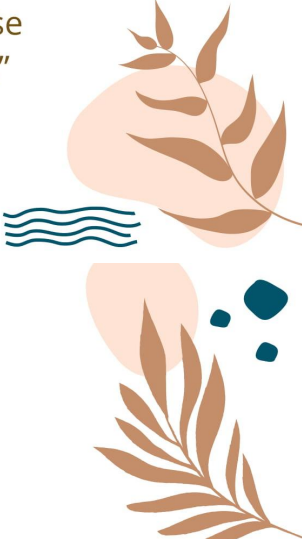
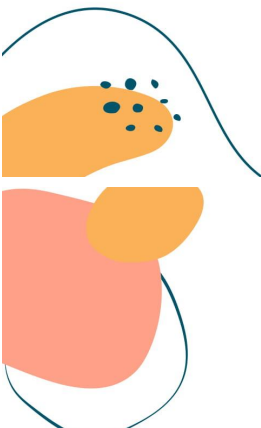
São comuns em jornais, revistas e livros, especialmente na literatura infanto-juvenil, sendo também utilizadas na publicidade e na propaganda.

Sabias que: a fotografia também é uma forma de ilustração?



“As ilustrações têm tanto a dizer quanto o texto. O truque é dizer a mesma coisa, mas de uma maneira diferente. De nada adianta ser um ilustrador que fala muito sobre o que pensa, se isto nada tem a ver com o texto.”

—Maurice Sendak



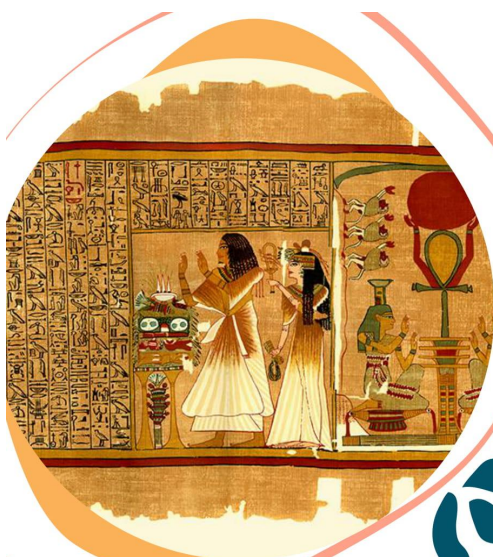
Breve História

A Ilustração ao longo dos anos



O início da ilustração

As **primeiras** formas de ilustração surgiram na **pré-história**, durante o período paleolítico. Acredita-se que as **pinturas rupestres** tinham caráter religioso e que, por exemplo, serviam como pedido de proteção ou caçada farta.



A 1.ª publicação de uma ilustração

Os egípcios foram os primeiros a usar ilustrações em manuscritos e acredita-se que a primeira publicação ilustrada da história foi **O Livro dos Mortos**. Trata-se de uma compilação de procedimentos a serem realizados após a morte, facilitando a entrada do morto na pós-vida.

O “ilustrador”

Foi na **Idade Média**, durante a expansão do Cristianismo na Europa, que o termo “**ilustrador**” foi usado pela primeira vez.





O aparecimento da impressão e da gravura

No **século XV**, houve um grande aumento na demanda por livros na Europa. Foi nesse contexto que **Guttemberg**, por volta de 1450, adaptou uma criação chinesa de 300 a.C. — **a xilogravura** — e criou a prensa móvel.



A Era Vitoriana e a criação da litografia e cromolitografia

No **século XIX**, a fotogração de matrizes litográficas e a evolução de métodos oriundos dela permitiu o surgimento de impressões de imagens em cores diversas. A técnica, chamada de **cromolitografia**, ofereceu maior liberdade de criação aos ilustradores.



O século XX e o aumento da liberdade criativa

- **anos 20:** a exploração de novas linguagens visuais pelos movimentos artísticos da época influenciou editores e agências de publicidade a ousarem um pouco mais nas suas criações.
- **anos 40:** os artistas começaram a romper tradições, trabalhando de formas cada vez mais expressivas.

Tipos de Ilustração



Métodos Tradicionais

Ilustrações realizadas em suporte físico



Métodos Digitais

Ilustrações realizadas em suporte digital

Técnicas de Ilustração: Métodos Tradicionais

Tinta da china

Carvão

Colagem

Guache

Lápis

Xilogravura

Linoleogravura

Aguarela

Caneta

Sumi-ê

Acrílicos

Calcogravura

Litografia

Serigrafia

E muitos outros...

Técnicas de Ilustração: Métodos Digitais



Mão Livre

Possibilidade de realizar técnicas idênticas às ilustrações realizadas com métodos tradicionais



Gráficos Vectoriais

Uso de software de desenho vectorial

Estilos de Ilustração



Ilustração Editorial

Livros, revistas, jornais, etc



Ilustração Didática

Livros científicos, escolares, manuais, etc



Publicitária

Arte criada para complementar ou, simplesmente, decorar uma imagem



Caricatura

Enfatiza e exagera as características da pessoa desenhada de forma humorística

Estilos de Ilustração



Ilustração de Moda

Desenho de roupas e acessórios para uso comercial na indústria de moda



Concept Art

Forma de pré-produção na indústria do entretenimento; Usada regularmente em filmes, jogos, animações e comics



Banda Desenhada (Comics & Manga)

Conjuga texto e imagem com o objetivo de narrar histórias



Graphic Novels

Tipo de banda desenhada publicada no formato de livro

Estilos de Ilustração



Ilustração Científica

Componente visual da divulgação das Ciências; Não é sinónimo de ilustração hiper realista (ex.: espirais do ADN)



Cartoon

Desenho humorístico de caráter extremamente crítico, que retrata, muito sinteticamente, algo que envolve o quotidiano de uma sociedade



Ilustração de Livros Infantis

Assume, muitas vezes, um papel mais importante que o texto



Mais...

Fantasia, Realismo, Retro, Abstrata, 3D, Flat, Surrealismo, Hiper Realismo, Pixel Art, ...

Algumas Referências

^ Mais referências ^

Ben Bocquelet



Pendleton Ward



Craig McCracken



Genndy Tartakovsky





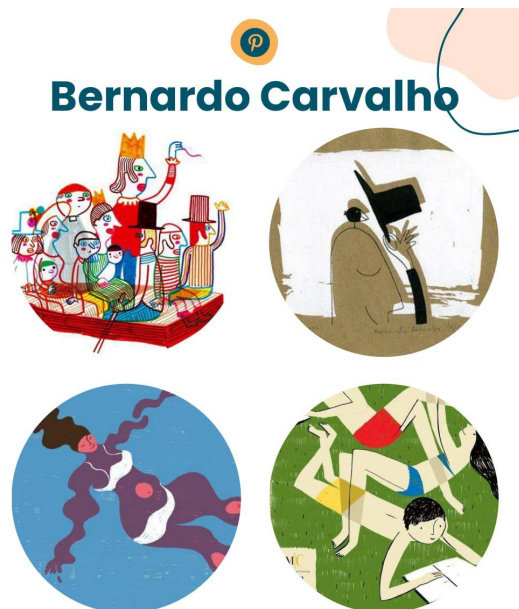
Ana Seixas



André da Loba



Angie Rozelaar



Bernardo Carvalho



Catarina Sobral



Danny Casale
aka Coolman Coffedan

 Daniel Sulzberg



 Jon Burgerman



 Harry Hambley
aka Ketnipz



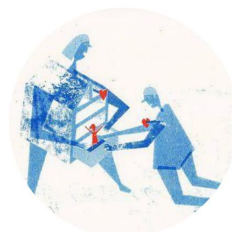
 Lee Hodges



 Madalena Matoso



 Mariana Rio

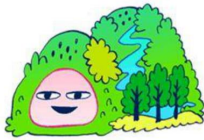




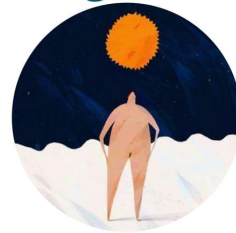
Momoko Sakura



Natsuko Taniguchi



Natascha Baumgärtner



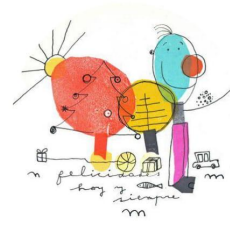
Pintachan



 Rieko Saibara



 Yael Frankel



Catarina Silva
Professora Estagiária
Escola Secundária de Viriato
& FPCEUP
2020/2021

Apêndice VI . “Ilustração da *Farsa de Inês Pereira*” - Enunciado

da UT



Ilustração da *Farsa de Inês Pereira*

UT1 | Desenho A | 10.º E
3.º Período | 2020/2021

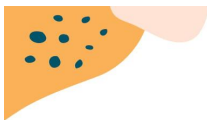
Conteúdos

Visão, Materiais, Procedimentos, Sintaxe, Sentido



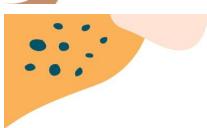
Aprendizagens Essenciais

- Desenvolver as capacidades de observação, interrogação e interpretação.
- Desenvolver as capacidades de representação, de expressão e de comunicação.
- Promover métodos de trabalho individual e colaborativo, observando princípios de convivência e cidadania.
- Desenvolver o espírito crítico face a imagens e conteúdos mediatizados e adquirir, com autonomia, capacidades de resposta superadoras de estereótipos e preconceitos face ao meio envolvente.
- Desenvolver a sensibilidade estética, formando e aplicando padrões de exigência.
- Desenvolver a consciência histórica e cultural e cultivar a sua disseminação.



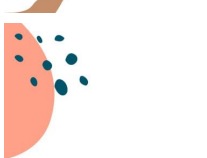
Aprendizagens Essenciais

- Usar o desenho e os meios de representação como instrumentos de conhecimento e interrogação.
 - Desenvolver capacidades de traçado e representação expressiva.
 - Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficiência os diversos recursos do desenho.
 - Dominar os conceitos estruturais da comunicação visual e da linguagem plásticas.
 - Conhecer, explorar e dominar as potencialidades do desenho no âmbito do projeto visual e plástico incrementando, neste domínio, capacidades de formulação, exploração e desenvolvimento.
 - Explorar diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias.
- 



Aprendizagens Essenciais

- Utilizar fluentemente metodologias planificadas, com iniciativa e autonomia.
 - Respeitar e apreciar modos de expressão diferentes, recusando estereótipos e preconceitos.
 - Desenvolver capacidades de avaliação crítica e sua comunicação, aplicando-as às diferentes fases do trabalho realizado, tanto por si como por outros.
 - Dominar, conhecer e utilizar diferentes sentidos e utilizações que o registo gráfico possa assumir.
 - Desenvolver a sensibilidade estética e adquirir uma consciência diacrónica do desenho, assente no conhecimento de obras relevantes.
- 



Proposta

12 tempos de 50 minutos

A partir da leitura e interpretação da cena que te foi atribuída da obra da *Farsa de Inês Pereira*, elabora a sua representação gráfica, **tendo em conta os diversos tipos, estilos e técnicas da ilustração.**

1. Realização de **esboços** das personagens, mostrando a morfologia geral e a caracterização de cada personagem - representações rápidas (vários registos).

1.1. Selecionar um *design* para cada personagem, representando-os de forma mais atenta (pelo menos 2 registos, 1 para cada personagem).

2. Realização de **esboços** das cenas, mostrando a caracterização do ambiente em redor (vários registos).

2.1. Selecionar um *design* de um ambiente, representando-o de forma mais atenta.





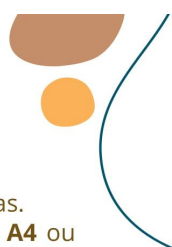
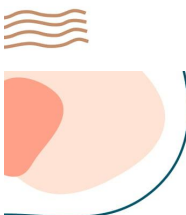
Proposta

3. Realização de **esboços** para a ilustração final da cena, colocando as personagens no ambiente escolhido (vários registos).

4. Realização da ilustração final da cena.

Nota 1: cada aluno deve ilustrar uma cena com duas personagens.

Nota 2: a ilustração final da cena não tem de ser necessariamente em suporte físico. As personagens devem ser finalizadas (caracterização/aparência na ilustração final da cena) em suporte físico, mas as ilustrações finais das cenas poderão ser concretizadas com diversas técnicas: desde ilustração tradicional a ilustração digital. **As personagens não poderão ser redesenhadas digitalmente ou recriadas por outros meios.**



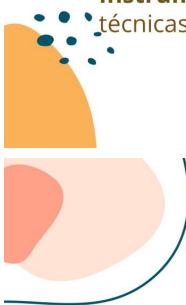
Material

Suportes:

- para os **esboços**, folhas tipo papel cavallinho **A3** ou outras adequadas.
- para ilustração final das personagens, folhas tipo papel cavallinho **A4** ou outras adequadas às técnicas utilizadas.
- para ilustração final das cenas, suporte **A3** adequado ao tipo de registo a realizar.

Materiais riscadores e aquosos: lápis de grafite (diferentes graduações), lápis de cor, marcadores, canetas esferográficas, canetas *fineliners*, tinta da china, aguarelas, guaches, acrílicos, ou outros adequados às técnicas a realizar.

Instrumentos: aparos, aparos de cana, pincéis ou outros adequados às técnicas a realizar.



Material

Experimenta o mais possível e, após cada experimentação, escreve as tuas conclusões ao lado do esboço. Não te esqueças de os datar!

Nota 3: se o aluno pretender realizar colagem para a ilustração final da cena, é necessário ter em sua posse material adequado para a realização da técnica escolhida.

Nota 4: se o aluno pretender realizar a ilustração final da cena com métodos digitais, é necessário possuir materiais técnicos (*scanner*, máquina fotográfica e/ou telemóvel que possibilite obter fotografias de boa qualidade) e software de edição de imagem (*Krita*, *Gimp*, *Inkscape*, *Photoshop*, *Illustrator*, ...) adequados à realização da técnica escolhida.

Entrega do Trabalho

A entrega deverá ser feita em **portfólio** acompanhado de uma **reflexão crítica** ao trabalho.

Nota 5 (observações/apoio): breve apresentação do trabalho (deve ficar explícito o tema e deve ser feita uma descrição breve do mesmo); descreve qual e como foi o teu processo de trabalho, os materiais e suportes com os quais trabalhaste; dificuldades encontradas e, se foram ultrapassadas, como o fizeste; o que gostarias de melhorar; o que aprendeste com esta experiência; ...

Avaliação

A avaliação terá em conta os seguintes itens:

- cumprimento das propostas
- capacidade de exploração dos materiais, suportes e técnicas
- esboços !
- expressividade do traço/mancha
- persistência no trabalho
- qualidade técnica/plástica
- criatividade
- efeito visual da composição (ponto 4.)
- portfólio (organização, aspeto visual, ...)

UPORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

VIRIATO
escola secundária

Bom Trabalho!

Catarina Silva
Professora Estagiária

Virgínia Fonseca
Professora

Apêndice VII . Documento de Atribuição de Cenas



Desenho A 10.º E



Desenho A 10.º E

Ilustração da *Farsa de Inês Pereira*

Divisão de cenas

Ato 1 [da abertura até à recusa de Inês em casa com Pêro Marques]

- **Cena 1** [monólogo inicial de Inês]
- **Cena 2** [diálogo entre Inês e a mãe]
- **Cena 3** [Lianor Vaz propõe a Inês que aceite Pêro Marques]
- **Cena 4** [chega Pêro Marques; diálogo com Inês Pereira]
- **Cena 5** [Inês Pereira e a mãe; Pêro Marques é rejeitado]

Ato 2 [casamento de Inês Pereira com o Escudeiro]

- **Cena 1** [chegam os Judeus casamenteiros e elogiam o Escudeiro]
- **Cena 2** [diálogo entre a Inês, a Mãe, o Escudeiro e o Moço]
- **Cena 3** [o Escudeiro seduz Inês Pereira e recebe-a por esposa]
- **Cena 4** [festa de celebração; canto e dança]
- **Cena 5** [o Escudeiro reprime Inês Pereira e parte para África]
- **Cena 6** [monólogo: Inês Pereira arrepende-se de ter casado]

Ato 3 [morte do Escudeiro e casamento com Pêro Marques]

- **Cena 1** [carta a anunciar a morte do Escudeiro em África]
- **Cena 2** [reaparece Lianor Vaz: volta a propor Pêro Marques a Inês]
- **Cena 3** [Pêro Marques recebe Inês como esposa]
- **Cena 4** [monólogo de um Ermitão]
- **Cena 5** [Inês Pereira reconhece o Ermitão e promete visitá-lo]
- **Cena 6** [Inês às costas de Pêro sugere o adultério com o Ermitão]

Atribuição de cenas

• Ato 1

- **cena 2:** Inês, Mãe → Madalena
- **cena 3:** Inês, Lianor, Mãe → Francisca
- **cena 4:** Inês, Pêro, Mãe → Andrey
- **cena 5:** Inês, Mãe → Bruna

• Ato 2

- **cena 1:** Inês, Latão, Vidal, Mãe → Maria e Lourenço
- **cena 2:** (Inês), Escudeiro, Moço, Mãe → Ana Clara
- **cena 3:** Inês, Escudeiro, Latão, Vidal, Mãe, Moço → Ana Filipa, João e José
- **cena 4:** Inês, Escudeiro, Latão, Vidal, Mãe, Luzia, Fernando → Gonçalo, Ivo e Rafael
- **cena 5:** Inês, Escudeiro, Moço → Beatriz

• Ato 3

- **cena 1:** Inês, Moço → Filipa
- **cena 2:** Inês, Lianor → Mariana Lopes
- **cena 3:** Inês, Pêro, Lianor → Sara
- **cena 5:** Inês, Pêro, Ermitão → Andreia
- **cena 6:** Inês, Pêro → Mariana Gomes

Atribuição **aleatória** das cenas (random.org)
n.º de alunos: 19

Apêndice VIII . Critérios de Avaliação da UT



Desenho A

10.ºE

Ilustração da *Farsa de Inês Pereira*

Unidade de Trabalho 1, 3.º Período

Nome: _____ N.º: _____

A – Domínio dos meios atuantes _____ 40 pontos

Parâmetros	Nível	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação	
A1 – Materiais e Instrumentos	4	Evidencia muito bom domínio dos meios atuantes, aplicando na sua plenitude os seus potenciais expressivos e adequando corretamente o tipo de representação ao material escolhido. Riscadores – Aplica, com segurança, diferentes grafismos, espessuras de traço e/ou intensidades de mancha. Aquosos – Aplica, com segurança, diferentes tons, densidades, intensidades de mancha e/ou diferentes espessuras de traço. Técnica mista de riscador e aquoso – Faz uma mistura equilibrada e correta dos diferentes meios atuantes.	40	
	3	Evidencia um bom domínio do(s) meio(s) atuante(s) na execução da ilustração.	32	
	2	Evidencia um domínio satisfatório do(s) meio(s) atuante(s) na execução da ilustração.	24	
	1	Evidencia dificuldade no domínio do(s) meio(s) atuante(s) na execução da ilustração.	16	

B – Capacidade de análise e representação de objetos _____ 40 pontos

Parâmetros	Nível	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação	
B1 – Estudo das Formas	4	Traça com muito à-vontade e desenvoltura e trabalha as formas criadas com muita correção.	40	
	3	Traça com à-vontade e desenvoltura e trabalha as formas criadas com correção.	32	
	2	Traça com alguma facilidade e trabalha as formas criadas com alguma correção.	24	
	1	Traça com hesitação e trabalha as formas criadas com alguma dificuldade.	16	

2020/2021

C – Capacidade de síntese _____ **40 pontos**

Parâmetros	Nível	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação	
C1 – Transformação – gráfica e invenção	4	Utiliza processos de síntese capazes de ilustrar uma leitura personalizada do texto. Evidencia muita criatividade e invenção na relação entre a dimensão humana e o espaço envolvente.	40	
	3	Utiliza processos de síntese capazes de ilustrar uma leitura personalizada do texto. Evidencia bastante criatividade e invenção na relação entre a dimensão humana e o espaço envolvente.	32	
	2	Utiliza processos de síntese capazes de ilustrar uma leitura personalizada do texto. Evidencia alguma criatividade e invenção na relação entre a dimensão humana e o espaço envolvente.	24	
	1	Utiliza processos de síntese capazes de ilustrar uma leitura personalizada do texto, mas não relaciona a dimensão humana com o espaço envolvente.	16	

D – Domínio e aplicação de princípios e estratégias de composição e de estruturação na linguagem plástica _____ **40 pontos**

Parâmetros	Nível	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação	
D1 – Organização dinâmica, efeitos de cor e práticas de ocupação de espaço	3	Demonstra muito conhecimento dos conceitos estruturais da linguagem plástica no modo como organiza e relaciona as formas entre si, aplica o tratamento cromático com critério e equilíbrio e dimensiona o registo de acordo com o espaço do suporte de desenho.	40	
	2	Demonstra algum conhecimento dos conceitos estruturais da linguagem plástica no modo como organiza e relaciona as formas entre si, como aplica o tratamento cromático e/ou como dimensiona o registo de acordo com o espaço do suporte de desenho.	28	
	1	Demonstra pouco conhecimento dos conceitos estruturais da linguagem plástica no modo como organiza e relaciona as formas entre si, como aplica o tratamento cromático e/ou como dimensiona o registo de acordo com o espaço do suporte de desenho.	16	

E – Coerência formal e conceptual _____ **20 pontos**

Parâmetros	Nível	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação	
E1 – Adequação	2	Revela coerência no conjunto dos elementos que constituem a formulação gráfica.	20	
	1	Revela alguma coerência no conjunto dos elementos que constituem a formulação gráfica.	10	

F – Domínio atitudinal _____ **20 pontos**

Parâmetros	Nível	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação	
F1 – Empenho e Autonomia	3	Demonstra empenho e autonomia na realização da tarefa.	20	
	2	Não demonstra empenho ou autonomia na realização da tarefa.	14	
	1	Não demonstra empenho, nem autonomia na realização da tarefa.	8	

Total de Pontos (máx. 200 pontos) _____ : _____ **pontos**

Nota Final (máx. 20 valores) _____ : _____ **valores**

A Professora Estagiária: Catarina Silva

A Professora: Virgínia Fonseca

Apêndice IX . Análise e Avaliação dos Trabalhos Realizados pelos Alunos

Para avaliação desta Unidade de Trabalho, foram criados critérios de avaliação com base nos critérios de avaliação de outros trabalhos, fornecidos pela professora cooperante, definidos pelo grupo disciplinar de Artes Visuais. Sendo assim, os alunos foram avaliados de acordo com os critérios de avaliação apresentados no Apêndice VIII.

Procedeu-se primeiro à avaliação individual dos trabalhos dos alunos¹, tendo em conta os portfólios, com os esboços, testes de cor, textos, entre outros. Depois, voltou a olhar-se para os trabalhos finais no seu conjunto. A avaliação final foi feita no final deste procedimento.

Ato 1, cena 2 - aluno A



Fig. 16 - Ilustração final da cena 2 do ato 1

Aluno A iniciou o seu trabalho com estudos de personagens, tentando criar as que mais se adequavam ao que imaginava. Tendo gosto na experiência, experimentou várias técnicas, optando por uma mistura de aguarela (para o fundo) e marcadores à base de álcool e lápis de cor (para as personagens). Optou por um estilo moderno, trazendo a *Farsa de Inês Pereira* para os dias de hoje.

¹ consultar Apêndice IX

Apresentou algumas dificuldades na criação do fundo, mostrando indecisão sobre o que fazer, mas demonstrou capacidade para resolver problemas, ao ultrapassar as dificuldades que encontrou na realização do fundo, optando por um fundo mais simples, de modo a dar mais impacto às personagens.

A nível da composição visual, usou uma mistura de linha e mancha, optando por criar ligeiras texturas em certos elementos.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio (entre personagens e personagens com o ambiente de fundo), boa noção de espaço e cor.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“diálogo entre Inês e a mãe”).

Ato 1, cena 3 - aluno B



Fig. 17 - Ilustração final da cena 3 do ato 1

Aluno B iniciou o seu trabalho com estudos de caras para os personagens, tentando criar as que mais se adequavam ao que imaginava. Inicialmente, tinha planeado pintar o trabalho com marcador, mas acabou por optar por uma mistura de aguarela (fundo e personagens) e

colagem com fotocópias das personagens redimensionadas para ficarem equilibradas com o ambiente de fundo criado. Após vários esboços onde mostrou indecisão sobre como representar a ação da cena a ilustrar (“Lianor Vaz propõe a Inês que aceite Pêro Marques”), optou por colocar um balão de pensamento sobre as personagens onde representou um anel rodeado de corações, remetendo para a ação decorrente na cena, tendo obtido um resultado muito interessante.

A nível da composição visual, usou uma mistura de linha e mancha, usando a linha para os contornos.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio (entre personagens e personagens com o ambiente de fundo), boa noção de espaço, cor e movimento.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“Lianor Vaz propõe a Inês que aceite Pêro Marques”).

Ato 1, cena 4 - aluno C



Fig. 18 - Ilustração final da cena 4 do ato 1

Aluno C iniciou o seu trabalho com estudos de caras, penteados e expressões para os personagens, tentando criar as que mais se adequavam ao que imaginava. Tendo já um estilo mais pessoal adquirido durante o seu percurso escolar, mostrou-se confiante e excitado com a proposta.

Inicialmente, realizou esboços em papel, escolhendo as cores para as personagens e as suas posições para a ilustração da cena. O ambiente de fundo foi desenhado com lápis de grafite de várias durezas, sendo depois digitalizado e ampliado para A3. As personagens nas suas poses finais foram desenhadas a lápis e, de seguida, digitalizadas e pintadas digitalmente com cores semelhantes às escolhidas dos estudos realizados em papel. Optou por realizar um ambiente de fundo apenas com tons de cinza por forma realçar mais as personagens. Apesar de ser um ambiente de fundo complexo, com variados elementos, conseguimos facilmente focar-nos somente nas personagens e nas emoções que transmitem.

A nível da composição visual, usou uma mistura de linha e mancha, recorrendo à linha para criar texturas na parede de madeira.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio (entre personagens e personagens com o ambiente de fundo), boa noção de espaço, cor e movimento.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“chega Pêro Marques; diálogo com Inês Pereira”).

Ato 1, cena 5 - aluno D



Fig. 19 - Ilustração final da cena 5 do ato 1

Aluno D iniciou o seu trabalho com esboços rápidos de formas, tendo, de seguida, criado caras com estas, sendo estes esboços dos mais interessantes dos realizados na turma.

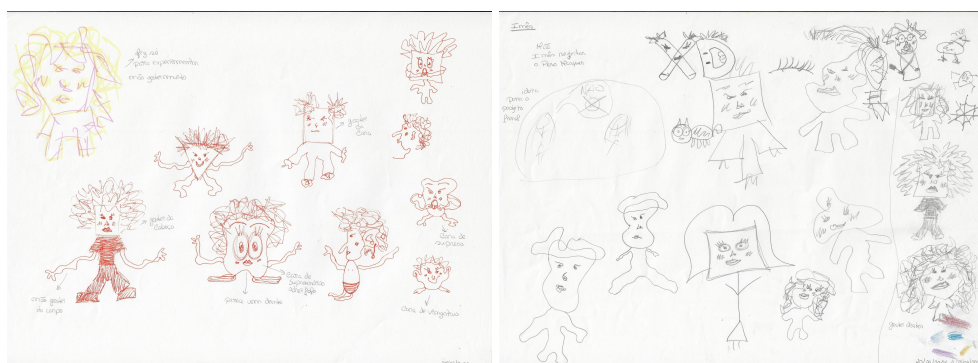


Fig. 20 e 21 - Esboços de personagens para a ilustração da cena 5 do ato 1

Tendo, inicialmente, mostrado receio e incertezas sobre a realização de personagens, admitiu ter-se divertido a realizar estes esboços, sentindo-se mais confiante para a realização do trabalho. “Não gosto de todos e alguns estão parvos, mas sei mesmo que são meus e sinto orgulho por mim!”, disse durante a aula.

Optou por fazer os contornos do ambiente de fundo e das personagens com caneta de tinta acrílica preta, pintando, de seguida, com aguarela. Após vários esboços onde mostrou indecisão sobre como representar a ação da cena a ilustrar (“Inês Pereira e a mãe; Pêro Marques é rejeitado”), optou por colocar um balão de pensamento sobre a Inês onde desenhou a cara de Pêro com um X ao lado, remetendo para a ação decorrente na cena, tendo obtido um resultado muito interessante.

A nível da composição visual, usou uma mistura de linha e mancha, criando uma leve textura no tronco da árvore com recurso a pincel e aguarela.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio (entre personagens e personagens com o ambiente de fundo), boa noção de espaço e cor.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“Inês Pereira e a mãe; Pêro Marques é rejeitado”).

Ato 2, cena 1 - alunos E e F

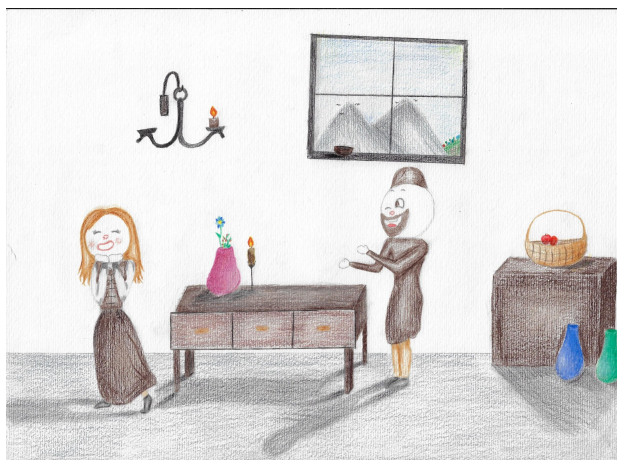


Fig. 22 - Ilustração final da cena 1 do ato 2

Aluno E iniciou o seu trabalho com estudos de corpos para os personagens, tentando criar as que mais se adequavam ao que imaginava, mas apresentando dificuldades na sua representação. Optou por um estilo mais simples, ultrapassando assim as dificuldades prévias.

Recorreu somente ao lápis de cor para realizar a ilustração final e optou por um papel com textura. Revelou que esta opção ocorreu após não gostar das texturas que criava.

Devido a pouco empenho e motivação, apresentou dificuldades ao longo do projeto, tendo admitido sentir ansiedade por estar com o trabalho atrasado. Mesmo assim, levou o trabalho até ao fim, procurando ultrapassar as dificuldades com que se ia deparando, tendo conseguido entregar o portfólio com o trabalho completo.

A nível da composição visual, usou, com dificuldades, diferentes tons para representar brilho e sombra.

Neste trabalho, não conseguiu transmitir equilíbrio, apresentando dificuldades na representação do espaço. Embora tenha tentado explorar o fator da luz, as sombras projetadas no chão parecem ter pontos de luz diferentes. O facto de a janela estar bem acima das personagens, faz com que seja complicado compreender as dimensões daquele espaço.

Para além das dificuldades, conseguiu, em parte, demonstrar o enredo da ação que decorria na cena (“chegam os Judeus casamenteiros e elogiam o Escudeiro”) para a ilustração. Conseguimos ver uma Inês feliz ouvindo alguma coisa agradável.



Fig. 23 - Ilustração final da cena 1 do ato 2

Aluno F iniciou o seu trabalho já com referências em mente: queria representar as personagens com o estilo das personagens do Tim Burton. Iniciou o trabalho com estudos de corpos para os personagens, tentando criar as que mais se adequavam ao que imaginava.

Recorreu a tinta acrílica, lápis de cor, marcador de tinta acrílica e pastel seco para a realização da ilustração final da sua cena.

A nível da composição visual, recorreu a linha, contornos e texturas.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio, aplicando uma linguagem gráfica expressiva.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“chegam os Judeus casamenteiros e elogiam o Escudeiro”).

Ato 2, cena 2 - aluno G



Fig. 24 - Ilustração final da cena 2 do ato 2

Aluno G mostrou muito interesse pelo trabalho, tendo chegado à primeira aula presencial com uma grande variedade de esboços (aula anterior tinha decorrido ainda em E@D e somente com apresentação, discussão e esclarecimento de dúvidas).

Mostrando ter um estilo pessoal, sentiu-se confortável ao criar as personagens após ter decidido, em esboços rápidos, as suas poses, expressões e atitude.

Recorreu a tinta acrílica, aguarela, lápis de cor, marcador à base de álcool e colagem para a realização da ilustração final da cena.

A nível da composição visual, recorreu, e muito bem, a linha, mancha, contornos e texturas, e colagem de pequenas rosas desenhadas em cartolina vermelha.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio, aplicando uma linguagem gráfica rica e expressiva.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“diálogo entre a Inês, a Mãe, o Escudeiro e o Moço”).

Ato 2, cena 3 - alunos H e I



Fig. 25 - Ilustração final da cena 3 do ato 2

Aluno H mostrou dificuldades na realização deste trabalho, em grande parte devido à falta de empenho e motivação.

Recorreu a lápis de cor, aguarela e colagem para a realização da ilustração final da cena.

A nível da composição visual, recorreu a contornos leves e mancha.

Neste trabalho, conseguiu transmitir algum equilíbrio entre personagens, sendo a sua posição interessante. Aluno H referiu que a colagem de papel de cor diferente no fundo foi utilizada com ideia de transmitir ideia de tridimensionalidade (ver figura seguinte).



Fig. 26 - Linhas para mostrar ilusão de tridimensionalidade

Apesar das dificuldades, conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na sua cena (“o Escudeiro seduz Inês Pereira e recebe-a por esposa”).



Fig. 27 - Ilustração final da cena 3 do ato 2

Aluno I mostrou algumas dificuldades na realização deste trabalho, em grande parte devido à falta de empenho e motivação.

Após esboços dos quais não gostava, optou por criar as personagens lembrando marionetas. Com isso em mente, decidiu que o seu ambiente de fundo seria um pequeno palco.

Para a realização da ilustração final da cena, recorreu a acrílico e caneta de tinta acrílica preta para a pintura e colagem para as linhas e para a mesa.

A nível da composição visual, recorreu a linha, contornos e mancha.

Neste trabalho, conseguiu transmitir algum equilíbrio entre personagens, sendo o cenário interessante.

Apesar das dificuldades, conseguiu passar para a ilustração um pouco da ação que decorria na sua cena (“o Escudeiro seduz Inês Pereira e recebe-a por esposa”). Podemos olhar para este trabalho e perceber que as duas personagens estão a conversar. O que estarão a dizer? Estarão felizes? Não compreendemos bem, mas aluno I explicou que decidiu que assim seria porque as marionetas não reproduzem expressões e que, também, queria dar a ideia de que “a vida é uma simulação e estaria tudo determinado”, ou seja, as personagens estavam destinadas ao que estava e estaria para acontecer e nada poderia mudar isso. Será Gil Vicente quem controla as marionetas?

Ato 2, cena 4 - alunos J e K

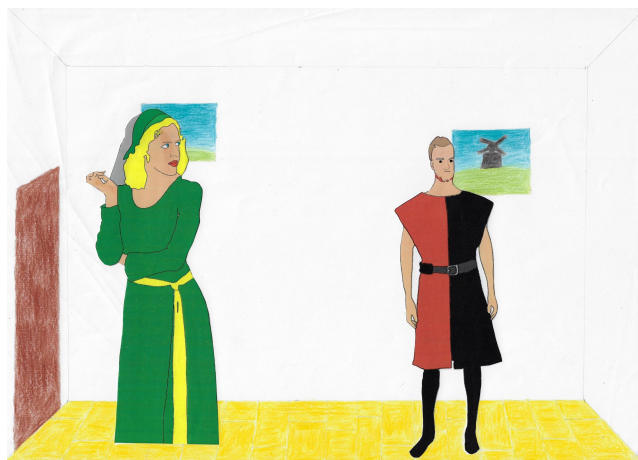


Fig. 28 - Ilustração final da cena 4 do ato 2

Aluno J mostrou muitas dificuldades na realização deste trabalho, em grande parte devido à falta de empenho e motivação.

Após ter realizado dois esboços dos quais não gostava, optou por criar as personagens a partir de fotografias. Após ter os contornos desejados e ter experimentado cores, estes foram digitalizados e pintados digitalmente.

Para a realização da ilustração final da cena, recorreu a lápis de cor e colagem.

A nível da composição visual, recorreu, com muitas dificuldades, a linha e a mancha.

Neste trabalho, não conseguiu transmitir equilíbrio, havendo desproporção entre as personagens e entre as personagens e o ambiente de fundo.

Não conseguiu transmitir a ação que decorre na cena (“festa de celebração; canto e dança”), sendo que a posição da personagem feminina transmite sentimentos de desinteresse e não se sente alegria, não há festa.



Fig. 29 - Ilustração final da cena 4 do ato 2

Aluno K revelou sentir-se desconfortável com o tema da ilustração e da criação de personagens, dizendo que se inspira muito em artistas como Van Gogh e Claude Monet e que o mundo da ilustração lhe é muito desconhecido.

Apesar de ter revelado dificuldades, após ter começado a fazer esboços de caras e expressões para possíveis personagens, mostrou-se muito interessado no que estava a desenvolver e admitiu ter ficado muito motivado e que se divertiu bastante com as suas duas personagens. As figuras 15 e 16 mostram a fase de experimentação de caras, cabelos e expressões para as personagens.



Fig. 30 e 31 - Esboços para as personagens “Judeus Casamenteiros”, Latão e Vidal

Para a realização da ilustração final da cena, recorreu a lápis de cor e pastel seco, tendo criado um céu muito interessante, com um belo efeito nas nuvens.

A nível da composição visual, recorreu a mancha, linha e contorno.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio e uma boa representação de espaço.

Conseguiu transmitir a ação que decorre na cena (“festa de celebração; canto e dança”), e com muito sucesso, conseguimos sentir a alegria daqueles dois.

Ato 2, cena 5 - aluno L



Fig. 32 - Ilustração final da cena 5 do ato 2

Aluno L começou o trabalho com esboços de rostos para as personagens, seguindo, depois, para as suas roupas. Optou por um estilo bem moderno, trazendo a *Farsa de Inês Pereira* para os dias de hoje.

Mostrando ter um estilo mais pessoal, sentiu-se confortável ao criar as personagens após ter decidido, em esboços rápidos, as poses e expressões.

Recorreu a aguarela, caneta de feltro preta e caneta de gel branca para a realização da ilustração final da cena.

A nível da composição visual, recorreu a linha, contornos e mancha, e colagem de pequenas rosas desenhadas em cartolina vermelha.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio, embora haja falhas na representação do espaço.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“o Escudeiro reprime Inês Pereira e parte para África”), com o Escudeiro e suas malas à porta, prontos para sair.

Ato 3, cena 1 - aluno M



Fig. 33 - Ilustração final da cena 1 do ato 3

Aluno M começou o trabalho mostrando interesse e motivação, mas não conseguindo realizar esboços que representassem exatamente o que imaginava, desmotivou. Após dicas, apoio em decisões e palavras de encorajamento, retomou o trabalho, embora sentindo menor ligação com este.

Recorreu a somente a lápis de cor para a realização da ilustração final da cena.

A nível da composição visual, recorreu a linha, contornos e mancha.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio, faltando trabalhar mais a luz e a sombra e mais contraste.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“carta a anunciar a morte do Escudeiro em África”), com o Moço mostrando compaixão a uma Inês que afinal se mostra indiferente com a notícia que acabara de receber.

Ato 3, cena 2 - aluno N



Fig. 34 - Ilustração final da cena 2 do ato 3

Aluno N começou o trabalho mostrando falta de motivação, mas havia interesse. Não conseguindo realizar esboços que representassem exatamente o que imaginava, ainda mais desmotivava. Observando os seus trabalhos anteriores e o seu diário gráfico, foi possível detectar um estilo mais próprio a desenvolver-se. Após algum apoio, retomou o seu trabalho tentando criar algo mais pessoal, o que lhe deu motivação para experimentar com diversos materiais.

Recorreu a lápis de cor, aguarela, caneta de feltro preta e caneta de gel branca para a realização da ilustração final da cena.

A nível da composição visual, recorreu a linha, contornos e mancha.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio, representando o espaço de forma interessante e dando a ilusão de profundidade com os objetos e uma das personagens sentada, como se estivesse ligeiramente mais atrás do que a outra.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“reaparece Lianor Vaz: volta a propor Pêro Marques a Inês”), embora não se entenda bem o que as personagens poderão estar a dizer.

Ato 3, cena 3 - aluno O



Fig. 35 - Ilustração final da cena 3 do ato 3

Aluno O começou o trabalho com esboços para a forma da cabeça dos personagens em vista de frente, brincando com formas mais orgânicas e outras mais geométricas. Não gostando do que desenhava, optou por representar as personagens com face em perfil, admitindo conseguir orientar-se melhor desta forma. Para a realização da ilustração da cena, fez alguns esboços com cenário mais desenvolvido e experimentou colagem, mas, não lhe agradando, optou por um cenário mais simples, pois queria que as personagens tivessem impacto e contassem a história sozinhas.

Recorreu a lápis de cor e aguarela para a realização da ilustração final da cena.

A nível da composição visual, recorreu a linha, contornos e mancha.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio, embora as cortinas flutuantes precisassem de algum apoio.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“Pêro Marques recebe Inês como esposa”).

Ato 3, cena 5 - aluno P



Fig. 36 - Ilustração final da cena 5 do ato 3

Aluno P admitiu não se sentir confortável com a ilustração nem com desenho de personagens, prefere objetos inanimados.

Começou o trabalho com esboços para a forma do corpo dos personagens, passando, de seguida, para as roupas. Para a realização da ilustração da cena, fez alguns esboços experimentando com diversos objetos, decorações e posição para a janela.

Recorreu a lápis de cor e aguarela para a realização da ilustração final da cena.

A nível da composição visual, recorreu a linha, contornos e mancha.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio, explorando muito bem o volume do vestido da personagem feminina.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“Inês Pereira reconhece o Ermitão e promete visitá-lo”). O aluno P analisou o texto correspondente a esta cena, onde reparou que o Ermitão pedia esmola a Inês (antes de esta o reconhecer e prometer visitá-lo) e decidiu, então, representar essa ação.

Ato 3, cena 6 - aluno Q



Fig. 37 - Ilustração final da cena 6 do ato 3

Aluno Q admitiu não se sentir confortável com a ilustração nem com desenho de personagens, pois nunca tinha experimentado.

Começou o trabalho com esboços para a cara e cabelo das personagens, passando de seguida para esboços do corpo e roupas. Para a realização da ilustração da cena, fez alguns esboços com diferentes cenários, recorrendo até a colagem de casca de árvore e pétalas. Não lhe agradando, optou por realizar uma ilustração onde pintou o ambiente de fundo primeiro, e onde, depois, colou as personagens. Apesar de desanimada inicialmente, pela realização de

tentativas falhadas, depressa ficou animada durante a realização da ilustração final, tendo referido sentir-se contente com o que estava a realizar.

Recorreu a lápis de cor, aguarela, tinta acrílica e caneta de gel branca para a realização da ilustração final da cena.

A nível da composição visual, recorreu a linha, contornos, texturas e mancha.

Neste trabalho, conseguiu transmitir equilíbrio, explorando muito bem o espaço da ação e a própria ação decorrente, com uma personagem às costas da outra, algo difícil de desenhar, em particular para os alunos que ainda não tiveram aulas de desenho do corpo humano.

Conseguiu passar para a ilustração a ação que decorria na cena (“Inês às costas de Pêro sugere o adultério com o Ermitão).

Apêndice X . Grelha de Avaliação da UT

Ilustração da Farsa de Inês Pereira - Avaliação

Unidade de trabalho 1 - 3.º Período
10.º E

Nº	Nome	A	B	C	D	E	F	Total 200 pontos (100%)	Total 20
		A1	B1	C1	D1	E1	F1		
		40 pontos (20%) 16/24/32/40	40 pontos (20%) 16/24/32/40	40 pontos (20%) 16/24/32/40	40 pontos (20%) 16/28/40	20 pontos (10%) 10/20	20 pontos (10%) 8/14/20		
1	Ana Lopes	24	24	16	28	10	14	116,0	11,6
2	Andreia Fonseca	40	32	24	28	20	20	164,0	16,4
3	Andrey Crippa	24	40	40	40	20	20	184,0	18,4
4	Beatriz Martins	32	32	24	28	20	20	156,0	15,6
5	Bruna Batista	32	32	32	28	20	20	164,0	16,4
6	Fabiana Soares	-----	-----	-----	-----	-----	-----	0,0	0
7	Filipa Lourenço	24	32	24	28	20	20	148,0	14,8
8	Francisca Rodrigues	40	32	32	28	20	20	172,0	17,2
9	Gabriel Balula	-----	-----	-----	-----	-----	-----	0,0	0
10	Gonçalo Gomes	16	16	16	16	10	8	82,0	8,2
11	Ivo Alexandre	16	16	16	16	10	8	82,0	8,2
12	João Franklin	16	16	16	16	10	0	74,0	7,4
13	José Lopes	24	24	32	28	20	14	142,0	14,2
14	Madalena Cardoso	32	32	32	28	20	20	164,0	16,4
15	Maria Santos	24	24	24	28	10	14	124,0	12,4
16	Mariana Gomes	40	40	40	40	20	20	200,0	20
17	Mariana Lopes	32	32	24	28	20	14	150,0	15
18	Rafael Vale	32	32	24	28	20	20	156,0	15,6
19	Sara Ferreira	24	32	24	28	20	20	148,0	14,8
20	Lourenço	24	32	24	28	20	14	142,0	14,2
21	Ana Clara	40	40	40	40	20	20	200,0	20

* MA (problemas graves de saúde, encontra-se em casa)

* MA (atividades substitutivas no Centro de Apoio à Aprendizagem)

A Domínio dos meios atuantes

A1) Materiais e Instrumentos

B Capacidade de análise e representação de objetos

B1) Estudo das Formas (esboços)

C Capacidade de síntese

C1) Transformação - gráfica e invenção

D Domínio e aplicação de princípios e estratégias de composição e de estruturação na linguagem plástica

D1) Organização dinâmica, efeitos de cor e práticas de ocupação de espaço

E Coerência formal e conceptual

E1) Adequação

F Domínio Atitudinal

F1) Empenho e Autonomia

Apêndice XI . Questionário

Ilustração da Farsa de Inês Pereira

Questionário a ser realizado no início da Unidade de Trabalho.

* Required

I. A Ilustração

1. Que técnicas de ilustração já conhecias? *

Enter your answer

2. Que estilos de ilustração já conhecias? *

Enter your answer

3. Quais são as tuas referências no mundo das artes visuais?
(que artistas já tinhas como referência para o teu trabalho como aluno de artes visuais?) *

Enter your answer

4. Que referências tens no teu dia a dia? Identifica-os/as.
(hobbies, atividades, programas de tv, cartoons/animes, livros, jogos, etc...) *

Enter your answer

Next

II. Análise da Farsa de Inês Pereira

Análise da cena atribuída.

5. Que cena te foi atribuída? *

- ☐ Ato 1 - Cena 2
- ☐ Ato 1 - Cena 3
- ☐ Ato 1 - Cena 4
- ☐ Ato 1 - Cena 5
- ☐ Ato 2 - Cena 1
- ☐ Ato 2 - Cena 2
- ☐ Ato 2 - Cena 3
- ☐ Ato 2 - Cena 4
- ☐ Ato 2 - Cena 5
- ☐ Ato 3 - Cena 1
- ☐ Ato 3 - Cena 2
- ☐ Ato 3 - Cena 3
- ☐ Ato 3 - Cena 5
- ☐ Ato 3 - Cena 6

6. Refere as tuas duas personagens e caracteriza-as (honesto, desonesto, interesseiro, verdadeiro, mentiroso, sensato, ...). *

Enter your answer

7. Indica as emoções que achas que estão implícitas no texto da cena que te foi atribuída. *

Enter your answer

Back

Submit

Apêndice XII . Reflexões Críticas dos Alunos Sobre o Trabalho

Realizado na UT

Aluno B

Este trabalho não foi o que mais gostei do resultado final mas interessei-me mesmo por todo o desenvolvimento. Tinha pensado no início em fazer a marcador mas acabei por mudar de ideias. Quis fazer a Liamar vez a empurrar a Imês Pereira como uma maneira de a "incentivar" a caçar com o Pão Marquês. Gostei especialmente de fazer a roupa das personagens e da liberdade artística que me deu.

Aluno D

Quando foi proposto este trabalho eu fiquei ansustada e desesperada, porque nunca me tinha passado pela cabeça fazer algo assim, nem tinha ideias nenhuma, estava sem criatividade e um pouco perdida sinceramente.

Quando voltamos para presencial temei perceber melhor o que era para realizar, temei fazer pessoas, imagens do acaso, sem pensar que tinha de fazer a Imês, a mãe e o Pão Marquês, temei não criar personagens para me integrar mais na ilustração.

No fim dos antigos alunos desta escola nos vieram explicar e apresentar as suas ilustrações, eu fiquei bem mais inspirada.

Haue um dia que eu estava inspirada e a ouvir música, fiz personagens bonitas e gostei das suas formas, porque ficaram criadas por mim e fiquei orgulhosa de mim mesma porque no início estava-me a sentir incapaz de fazer o trabalho.

No fim de ter as personagens prontas em A4, ia passar para a cor final, eu fiquei desesperada porque não sabia que fundo fazer, então comecei a fazer pesquisas de fundos, vi algumas partes de filmes conhecidos e lembrei-me dos sonhos e gostei bastante e achei bonito o facto das casas serem logumelos.

Eu desde o início pensei logo nos materiais, isto no fim de já saber que personagens fazer, e no formato de carta e corpo, pensei logo em fazer cores iguais, porque era um material que tinha começado há pouco tempo, já estávamos de quarentena, comecei a gostar, a tentar aprender técnicas com algumas pessoas da turma e gostei do resultado.

Aluno E

Quando me foi atribuído o trabalho fiquei assustada, nunca tinha nem pensado em fazer uma ilustração.

Como não tinha inspiração pelos desenhos, pesquise referências de pintores mesmo, de uma única coisa eu sabia, queria fazer um personagem humano.

Ao fazer os personagens mudei algumas medidas, aumentei a cabeça, etc... e gostei imenso do resultado final.

Comecei a fazer os personagens, dividi-los em roupas, rostos, expressões, acessórios e poses. Esse foi o meu único esboço, tirando o esboço do fundo do trabalho.

Eu gostei imenso dos personagens em A4, mas quando juntei na composição não gostei muito, eles ficaram mais desproporcionais do que eu pensei.

Foi uma ótima experiência, mesmo que não tenha saído como eu achei que ia ficar.

Aluno G

→ PERCURSO

Quando eu comecei a pesquisar sobre estilos de ilustração eu estava bem animada, claro que com o passar do tempo as coisas ficaram corridas e eu acabei por ficar um pouco estressada com meus desenhos.

Acho que de todos o qual mais gostei mesmo foi a cópia da Ana Seixas ~~mesmo~~.

Achei bom testar fazer a cópia no meu estilo de desenho porque foi algo que eu nunca tinha tentado assim, já que meu estilo é bem recente, não acho que vou seguir essa ideia para frente, mas foi uma boa experiência.

→ TRABALHO FINAL

A ideia de colagem veio na minha cabeça assim que foi apresentado a proposta, eu amo colagem digital e até me deixei fazer algumas, e eu também como misturar estilos, só juntei o útil ao agradável. (por mais que eu acho que poderia ter ficado melhor).

As folhas que fiz para o cenário acabaram que me estressaram muito porque levei duas horas para ~~fazer~~ fazer-los e mais uma hora para as resas, mas acho que no final deu tudo certo mesmo não sendo minha ideia original.

Acabei por achar interessante esse tipo de trabalho, mas não sei se eu gostaria de repetir essa experiência, porque realmente me ~~um~~ estressei, mas deve ser porque eu também estou tendo muitas coisas para fazer ao mesmo tempo.

Minha parte favorita do trabalho final ~~na~~ acabou por ser a parte que teve um "pop-up" e as resas que ficaram espalhadas.

Aluno H

Achei um trabalho interessante, foi meio que um desafio pois é um trabalho que requer muitos estudos e esboços.

Usei lápis aguareláveis, sendo que não fiz muitos estudos de cor, também porque não havia tempo!!

Fiz também vários esboços dos cenários e das personagens fiquei muito indecisa mas tive que escolher 1.

Dei gostei muito do trabalho final pois correu-me mal mas tenho que trabalhar mais, e é com as erros que se aprende!!.

Aluno I

Eu adorei estruturar a ilustração, nunca tinha testado efeitos de sombra na composição final e também nunca tinha feito texturas. A Inês achei mais possivelmente e mais séria que o moço que era nervoso, mas relaxado. Também gostei bastante da minha composição final que era meter numa espécie de "teatro" mais netas e fazer uma cena, dar a reflexão que a vida é uma simulação e estava tudo determinado.

Aluno K

O trabalho foi interessante por ter a ~~Força~~ Força de Inês Pereira como tema, que foi uma obra de Gil Vicente, na qual, estão dadas em português. Com personagens caricaturais e de personagens dos mais diferentes.

Eu escolhi as duas personagens mais divertidas de desenhar (na minha opinião), que foram o Violão e o Lote, os futuros comensais, então como foi uma festa depois do casamento. Fiz eles comemorando em uma paisagem rural do Alentejo (semelhante que a força se passa em uma zona rural) e fiz na época do verão com a vegetação seca. Me diverti muito na sistematização dos personagens, achei que eles ficaram ideais para a época (Idade Média) e bastante engraçados bem característicos do livro de Gil Vicente.

Na realização do trabalho tive alguns problemas no trabalho final, por causa que foi a primeira vez que fiz um trabalho final sendo um dos materiais o papel seco (que é um material bem difícil de trabalhar) mas no geral do trabalho achei super divertido e interessante fazer e inventar personagens que eu mesmo fiz.

Aluno M

Na minha opinião este trabalho foi, até agora, o mais interessante nesta disciplina. Desde logo tive imensas ideias para as personagens e para o cenário. Vendo numa perspectiva geral acho que me correu bem, apesar que muitas das coisas que tinha pensado inicialmente terem acabado por ficar para trás. Devo também admitir que a meio fiquei desinteressada porque nada parecia ficar da forma como eu queria, mas com a ajuda e tempo necessário consegui ganhar interesse pelo trabalho novamente. O resultado final não foi bem da forma que achava que ia ficar, mas não acho que o trabalho me tenha corrido mal.

Aluno N

Para este trabalho foi-me atribuída a cena 2 do ato três. Nesta cena Dianor Vaz tenta convencer Inês Pereira a casar com Pero Marques.

Achei este trabalho muito interessante, pois gostei do processo de realização das personagens, desde o esboço até ao resultado final.

Neste trabalho também tentei utilizar diferentes materiais, como por exemplo o lápis de cor e os marcadores que normalmente não tenho tanta facilidade em trabalhar com os mesmos, mas até gostei do resultado final.

Gostei imenso do projeto, o facto de não ter sido muito longo em termos de prazo, acabou por não ser muito cansativo nem massador.

No meu caso foi um grande desafio, nunca tinha feito duas pessoas as cavalitas na vida, e agora, logo na primeira, tinha que ser para avaliação.

Tive que pesquisar imenso e até, tirar fotos a colegas minhas uma às cavalitas da outra para ter mais uma referência e uma possibilidade de execução.

Para fazer Inês Pereira inspirei-me numa série da Netflix "Anne with an e" na cena final e para Pêco Marques fui apenas fazendo estudos até chegar a uma personagem que me agradasse.

Na cor, comecei por utilizar lápis de cor, mas acabei por não gostar e passei para a aquarela.

Quanto ao trabalho final, fiz umas quantas tentativas, fui desde a colagem com elementos artificiais a colagem com pétalas de diversas flores e estratos de casca para o tronco das árvores, o que é certo é que não gostei de nenhum, nada me contentava, já estava a desesperar até que me foram surgindo mais ideias para o fundo.

Fi-lo igualmente com aquarela mas desta vez coloquei a folha na horizontal que, na minha opinião, proporcionou um ambiente mais "acalorado".

Se foi esgotante? Foi, e bastante. Mas o facto de podermos escolher o tempo cronológico em que decorria a ação facilitou e motivou bastante, fez-me sentir que tinha muito mais controlo sobre o meu trabalho e as minhas capacidades, não me restringiu ao inúmeras e deixou-nos voar!

Apêndice XIII . *Website* com os Trabalhos Finais dos Alunos em Livro Digital



No âmbito da disciplina de Desenho A, foi proposto aos alunos do 10.º E do curso de Artes Visuais a ilustração da obra "Farsa de Inês Pereira", de Gil Vicente, estudada na disciplina de Português. Este é um projeto interdisciplinar. Foi atribuída uma cena a cada aluno, que a (re)interpretou através de vários tipos, estilos e técnicas da ilustração, dando-lhe um cunho pessoal.

«Pouco se conhece sobre a biografia do pai do teatro português. Gil Vicente terá nascido por volta de 1465, provavelmente em Guimarães, e terá falecido entre 1536 e 1540, em Lisboa.

Foi ator, encenador e dramaturgo e a primeira peça na qual representou, em 1502, fê-lo perante a Rainha D. Maria. Na vertente da escrita, as suas peças são marcadas por uma forte influência da idade medieval e por uma profunda religiosidade. Não obstante, apesar de já ser evidente a defesa das minorias, a crítica aos costumes da época e aos comportamentos da sociedade do seu tempo só se revela alguns anos mais tarde, por exemplo, no “Auto da Índia”.

O luxo, a ociosidade/lazer e a dissolução de costumes foram retratados avidamente pelo dramaturgo. Com o seu estilo vivo e a sua forte e feroz sátira, Gil Vicente desonrou e tornou evidentes os comportamentos desregrados, como a ambição, a ganância, o adultério e as atividades indignas.

Na sua afirmação como teatro de sátira social, o teatro vicentino, em contraste com o que acontecia com o teatro clássico, não utiliza as personagens como seres individualizados, mas sim como “figuras” que representam tipos sociais. Esta característica permite-lhe a melhor crítica de costumes. Faz, assim, uma análise reflexiva do tempo em que viveu, servindo-se da caricatura e do cómico para criticar.

Apesar da sua mestria, as pessoas duvidavam das capacidades de Gil Vicente e acusavam-no de plagiar as peças de teatro de autores espanhóis. Por conseguinte, o dramaturgo sugeriu que lhe atribuissem um tema/mote para desenvolver que lhe desse a oportunidade de mostrar que as suas obras eram originais e não plágios de textos espanhóis. E assim aconteceu: nobres deram ao escritor o mote “Mais quero asno que me leve, que cavalo que me derrube”, a partir do qual deveria escrever uma peça. O resultado foi, assim, a “Farsa de Inês Pereira”.

A “Farsa de Inês Pereira” pode ser dividida em 3 partes (atos). Apesar de não haver uma divisão explícita, pelo autor, é possível fazê-lo, assinalando cada cena sempre que haja a entrada/saída de personagens e atos, quando há uma mudança de cenário. Toda a peça gira à volta da personagem principal, Inês Pereira, que nunca sai de cena.

Inês é uma moça que pretende casar para se desprender das tarefas domésticas e para ser livre. Para isso, procura um marido que seja astuto, sedutor e discreto. A sua mãe, preocupada com a filha e a sua educação, tenta convencê-la a casar com Pêro Marques, abastado vilãozinho, pretendente arranjado por Lianor Vaz. No entanto, Inês Pereira não se agrada com o filho do lavrador, por este ser inculto e simples.

Entram então em cena dois casamenteiros judeus (Latão e Vidal), e Inês casa-se com um escudeiro que parece ter as características que a moça procura, Brás da Mata.

Este casamento depressa se revela desastroso e violento para Inês, que, ao procurar tanto um marido astuto, acabou por casar com um homem violento e abusador. Este, antes de sair para a guerra, dá ordens ao seu moço para que fique a vigiar Inês e que a tranque em casa de cada vez que sair à rua.

Meses após a sua partida, Inês recebe a boa notícia de que o seu marido foi morto em batalha. Aliviada, Inês não espera para casar de novo e, nesse mesmo dia, casa-se com o primeiro pretendente, Pêro Marques. Mais tarde, aparece um ermitão que se torna amante de Inês.

O ditado “Mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube”, não podia ter sido melhor representado do que na última cena da obra, quando o marido carrega Inês em ombros até ao amante e ainda canta com ela “Assim são as coisas”.

Texto escrito pela aluna Madalena Cardoso, n.º 14, 10.º E



Ato 1, cena 2 : diálogo entre Inês e a mãe



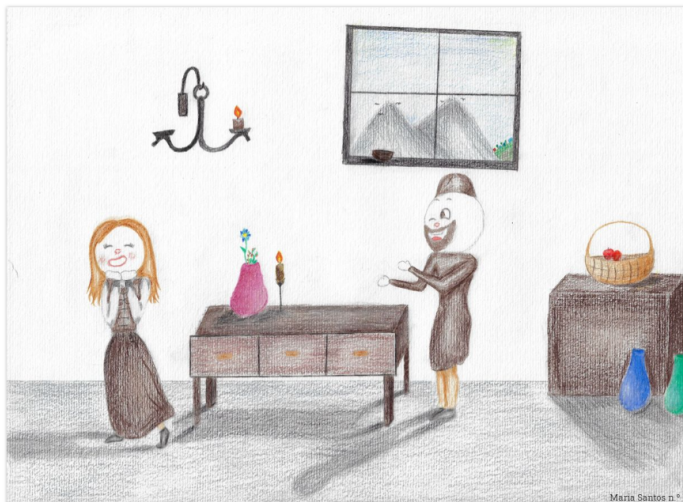
Ato 1, cena 3 : Lianor Vaz propõe a Inês que aceite Pêro Marques



Ato 1, cena 4 : chega Pêro Marques; diálogo com Inês Pereira



Ato 1, cena 5 : Inês Pereira e a mãe; Pêro Marques é rejeitado



Ato 2, cena 1 : chegam os Judeus casamenteiros e elogiam o Escudeiro



Ato 2, cena 1 : chegam os Judeus casamenteiros e elogiam o Escudeiro



Ato 2, cena 2 : diálogo entre a Inês, a Mãe, o Escudeiro e o Moço



Ato 2, cena 3 : o Escudeiro seduz Inês Pereira e recebe-a por esposa



Ato 2, cena 3 : o Escudeiro seduz Inês Pereira e recebe-a por esposa



Ato 2, cena 4 : festa de celebração; canto e dança



Ato 2, cena 4 : festa de celebração; canto e dança



Ato 2, cena 5 : o Escudeiro reprime Inês Pereira e parte para África



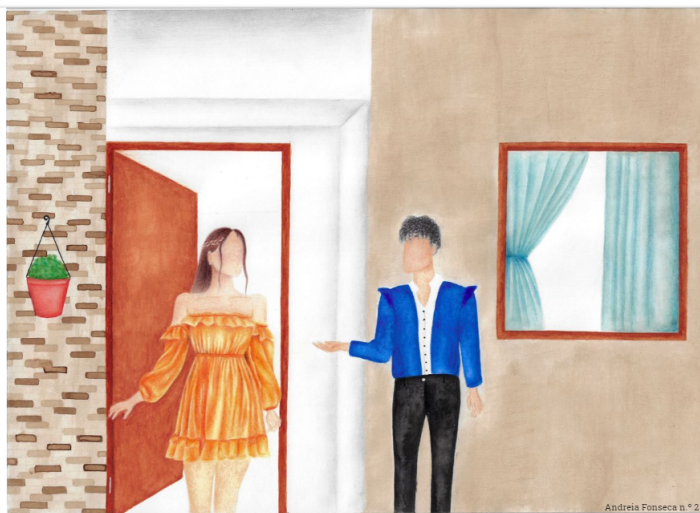
Ato 3, cena 1 : carta a anunciar a morte do Escudeiro em África



Ato 3, cena 2 : reaparece Lianor Vaz: volta a propor Pêro Marques a Inês



Ato 3, cena 3 : Pêro Marques recebe Inês como esposa



Ato 3, cena 5 : Inês Pereira reconhece o Ermitão e promete visitá-lo



Ato 3 , cena 6 : Inês, às costas de Pêro, sugere o adultério com o Ermitão

Catarina Silva
Professora Estagiária

Virginia Fonseca
Professora



Escola Secundária Viriato
Viseu

2020/2021



escola secundária
VIRIATO

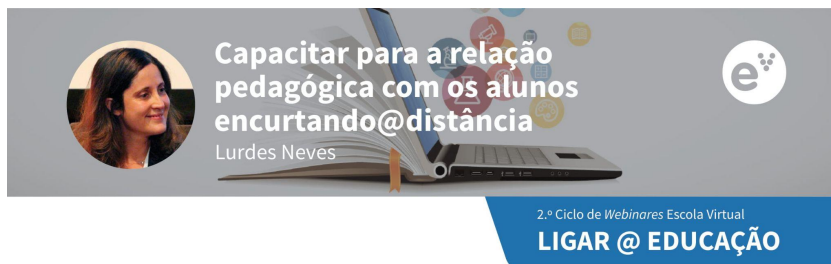
10.°E

Nome: _____ N.º: _____

	1 (insuficiente)	2 (suficiente)	3 (bom)	4 (muito bom)	5 (excelente)
Domínio dos temas lecionados					
Clareza na comunicação dos temas e processos					
Desempenho no acompanhamento das dúvidas					
Informação sobre os trabalhos propostos					
Nível de preocupação e respeito					
Promove um ambiente disciplinado					
Gestão de tempo					
Empatia					

[illegible]

Apêndice XV . Certificados *webinars*



Capacitar para a relação pedagógica com os alunos encurtando@distância
Lurdes Neves

2.º Ciclo de Webinares Escola Virtual
LIGAR @ EDUCAÇÃO

Certifica-se, para os devidos efeitos, que Catarina Andreia Seródio e Silva
participou no *webinar* subordinado ao tema **Capacitar para a relação pedagógica com os alunos encurtando@distância**, realizado no dia 10 de março de 2021, pelas 17h00, com a duração de 1 hora.


escola virtual



escola virtual
PORTO EDITORA • ÁREA EDITORES • ÁREA EDITORA

www.escolavirtual.pt • Rua da Restauração, 365 4099 – 023 Porto Portugal
https://www.escolavirtual.pt/Duvidas/contacto.htm



EDU CASCAIS

ESCOLA NOVA 2025

ciclo de webinar
PROMOVER O SUCESSO EM CADA ALUNO

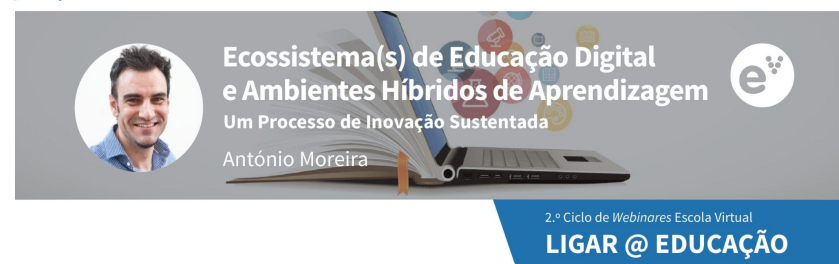
Certifica-se que
Catarina Andreia Seródio e Silva
participou no Ciclo de Webinar 'Promover o Sucesso em cada Aluno',
no Webinar '**Avaliação para as aprendizagens: como e porquê?**',
que decorreu dia 11 de março 2021, entre as 18h00 e as 19h30.

Cascais, 11 de março de 2021

FREderico PINHO DE ALMEIDA
Frederico Pinho de Almeida
Vereador

cascais.pt

Lisbo2020 **PORTUGAL 2020** **CASCAIS**
Tudo começa nas pessoas



Ecosistema(s) de Educação Digital e Ambientes Híbridos de Aprendizagem
Um Processo de Inovação Sustentada
António Moreira

2.º Ciclo de Webinares Escola Virtual
LIGAR @ EDUCAÇÃO

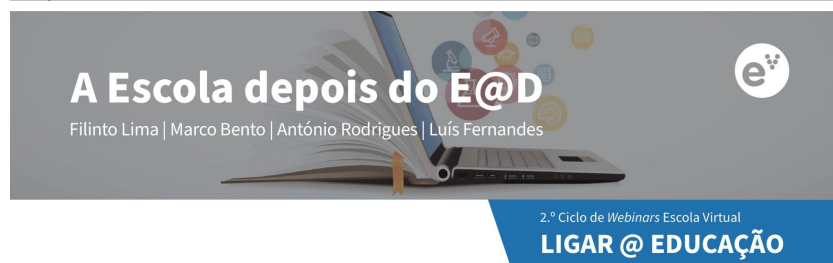
Certifica-se, para os devidos efeitos, que Catarina Andreia Seródio e Silva
participou no *webinar* subordinado ao tema **Ecosistema(s) de Educação Digital e Ambientes Híbridos de Aprendizagem – Um Processo de Inovação Sustentada**, realizado no dia 31 de março de 2021, pelas 17h00, com a duração de 1 hora.


escola virtual



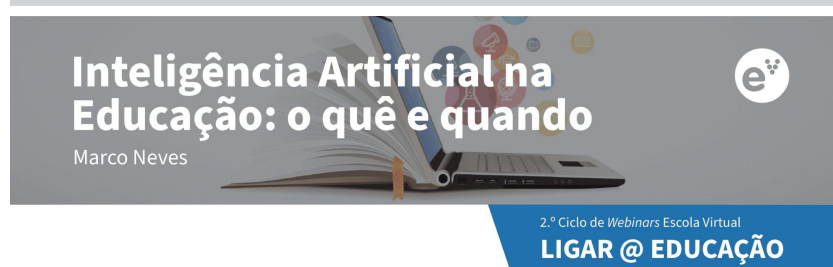
escola virtual
PORTO EDITORA • ÁREA EDITORES • ÁREA EDITORA

www.escolavirtual.pt • Rua da Restauração, 365 4099 – 023 Porto Portugal
https://www.escolavirtual.pt/Duvidas/contacto.htm



Certifica-se, para os devidos efeitos, que Catarina Andreia Serôdio e Silva participou no *webinar* subordinado ao tema **A Escola depois do E@D**, realizado no dia 28 de abril de 2021, pelas 17h00, com a duração de 1 hora.

R. Silva
escola virtual



Certifica-se, para os devidos efeitos, que Catarina Andreia Serôdio e Silva participou no *webinar* subordinado ao tema **Inteligência Artificial na Educação: o quê e quando**, realizado no dia 26 de maio de 2021, pelas 17h00, com a duração de 1 hora.

R. Silva
escola virtual



Formação de professores: o que foi feito e o que está por fazer

Paulo Guinote | Elsa Correia de Freitas | António Moreira | José Miguel Sousa | Luís Fernandes



2.º Ciclo de Webinars Escola Virtual

LIGAR @ EDUCAÇÃO

Certifica-se, para os devidos efeitos, que Catarina Andreia Seródio e Silva

participou no *webinar* subordinado ao tema **Formação de professores: o que foi feito e o que está por fazer**,
realizado no dia 2 de junho de 2021, pelas 17h00, com a duração de 1 hora.

 escola virtual

 **escola virtual**
PORTO EDITORA • ÁGUA EDITORES • B&B EDITORA

www.escolavirtual.pt • Rua da Restauração, 365 4099 – 023 Porto Portugal
<https://www.escolavirtual.pt/Duvidas/contacto.htm>